



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

Análise Gráfica dos Escudos dos times:
Botafogo-PB, Campinense e Treze.

**LUIZ FELIPE DA SILVA VAZ
JOSÉ HENRIQUE GOUVEIA DE MELO MONTEIRO**

**CABEDELLO-PB
2025**

LUIZ FELIPE DA SILVA VAZ
JOSÉ HENRIQUE GOUVEIA DE MELO MONTEIRO

**Análise Gráfica dos Escudos dos times:
Botafogo-PB, Campinense e Treze.**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, para a obtenção do título de Tecnóloga(o) no Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico.

Orientador(a): Prof. Esp. Suellen Silva de Albuquerque

CABEDELLO
2025

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

V393a Ribeiro, Luiz Felipe da Silva.

Análise Gráfica dos Escudos dos times: Botafogo-PB, Campinense e Treze. /
Luiz Felipe da Silva Vaz; José Henrique Gouveia de Melo Monteiro. - Cabedelo,
2025.

86 f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design Gráfico). –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Esp. Suellen Silva de Albuquerque.

1. Futebol paraibano. 2. Escudo de futebol. 3. Identidade visual.
4. Princípios do design. I. Título.

CDU 796.332



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

José Henrique Gouveia de Melo Monteiro

Luiz Felipe da Silva Vaz

Análise Gráfica das Identidades Visuais dos times: Botafogo-PB, Campinense e Treze

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de técnico(a) em Design Gráfico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovado em 05 de fevereiro de 2025

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Esp. Suellen Silva de Albuquerque

IFPB Campus Cabedelo

Profa. Me. Analia Adriana da Silva Ferreira

IFPB Campus Cabedelo

Prof. Me. Rafael Leite Efrem de Lima

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2025

Documento assinado eletronicamente por:

- **Suellen Silva de Albuquerque**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 12/02/2025 14:54:18.
- **Rafael Leite Efrem de Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/02/2025 21:34:37.
- **Analia Adriana da Silva Ferreira**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 13/02/2025 11:26:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 663790
Verificador: 84f1ce6351
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CABEDELLO / PB, CEP 58103-772
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho não seria possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas ao longo desta jornada. Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto.

Em primeiro lugar agradecemos a Deus pela força e a coragem que nos guiou ao decorrer de todo o curso e com a elaboração deste trabalho, pela resiliência nos momentos mais difíceis e por todos os conhecimentos que nos foram obtidos.

Agradecemos às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado, oferecendo apoio incondicional, incentivo e compreensão em todos os momentos. Aos amigos, em especial à nossa turma de Design Gráfico 2022.1, que tornaram o percurso acadêmico mais leve, e repleto de aprendizados.

À nossa orientadora, Suellen Albuquerque, por sua paciência, dedicação e orientação valiosa, que foram fundamentais para a construção deste trabalho. Sua experiência e apoio nos guiaram em cada etapa do processo, e somos imensamente gratos por isso.

Aos professores do curso de Design Gráfico do IFPB Campus Cabedelo, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para o nosso crescimento acadêmico e profissional. Cada ensinamento deixou marcas importantes em nossa trajetória.

Aos entrevistados que gentilmente dedicaram seu tempo e compartilharam suas percepções, enriquecendo o conteúdo deste trabalho e fortalecendo nossa análise.

Por fim, agradecemos a todos os colegas e profissionais com quem tivemos a oportunidade de trabalhar ao longo do curso, pois cada interação contribuiu para nossa formação e aprendizado.

Este trabalho é fruto da colaboração de muitos, e a cada um de vocês dedicamos nossa gratidão e reconhecimento.

RESUMO

Este trabalho apresenta o cenário futebolístico paraibano, destacando a relevância dos três principais clubes locais e a forte conexão de seus torcedores com as marcas e identidades visuais no contexto esportivo regional. O objetivo principal é compreender as representações visuais dos três maiores clubes de futebol da Paraíba (Botafogo Futebol Clube, Campinense Clube e Treze Futebol Clube) sob a perspectiva do Design Gráfico, ou seja, focando na parte visual e estética. O estudo analisa como símbolos, cores, formas e outros elementos gráficos são criados e modificados ao longo do tempo. Para isso, utilizou-se uma abordagem que combina revisão bibliográfica, análise diacrônica, análise gráfica e coleta de percepções dos torcedores por meio de entrevistas.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas diversas metodologias para embasamento teórico e análise. Inicialmente, foi desenvolvida uma pesquisa quanti-qualitativa com base em informações extraídas de uma pesquisa bibliográfica e de registros documentais, conforme descrito por Gil (2008). Em seguida, foram conduzidas pesquisas de caráter exploratório e descritivo, incluindo entrevistas para coletar a percepção dos torcedores, fundamentadas na abordagem de Andrade (2010). Por fim, foi elaborado um apêndice contendo uma análise do discurso com base nos relatos dos entrevistados, segundo a metodologia de Orlandi (2005).

O estudo examina os escudos e alguns aspectos que compõem uma possível identidade visual dos clubes, analisando suas transformações ao longo do tempo e os elementos constitutivos que refletem a história, os valores e a identidade cultural de cada equipe. Além disso, busca compreender como essas representações visuais contribuem para o fortalecimento das marcas no cenário regional e nacional. O trabalho também identifica lacunas e inconsistências nas identidades visuais dos clubes, promovendo reflexões sobre a necessidade de modernização e padronização gráfica.

Ao abordar o papel estratégico do design na valorização da história e da tradição dos clubes, este estudo visa contribuir para o fortalecimento de suas marcas e para a ampliação de seu reconhecimento, tanto local quanto nacionalmente.

Palavras-Chave: Futebol Paraibano, Escudos de futebol, Identidade Visual, Princípios do Design

ABSTRACT

This study presents the football landscape of Paraíba, highlighting the relevance of the three main local clubs and the strong connection between their supporters and the brands and visual identities within the regional sports context. The main objective is to understand the visual representations of the three largest football clubs in Paraíba (Botafogo Futebol Clube, Campinense Clube, and Treze Futebol Clube) from a Graphic Design perspective, focusing on visual and aesthetic aspects. The study analyzes how symbols, colors, shapes, and other graphic elements are created and modified over time. To achieve this, an approach combining literature review, diachronic analysis, graphic analysis, and fan perception collection through interviews was employed.

Throughout the development of this study, various methodologies were used for theoretical support and analysis. Initially, a quantitative and qualitative research approach was conducted based on information obtained from a bibliographic review and documentary records, as described by Gil (2008). Subsequently, exploratory and descriptive research was carried out, including interviews to gather fan perceptions, based on Andrade (2010) approach. Finally, an appendix was prepared containing a discourse analysis based on the interviewees' statements, following Orlandi (2005) methodology.

The study examines the club crests and certain aspects that constitute a possible visual identity of the clubs, analyzing their transformations over time and the elements that reflect the history, values, and cultural identity of each team. Additionally, it seeks to understand how these visual representations contribute to strengthening the brands in both the regional and national landscape. The research also identifies gaps and inconsistencies in the clubs' visual identities, encouraging reflections on the need for modernization and graphic standardization.

By addressing the strategic role of design in enhancing the history and tradition of the clubs, this study aims to contribute to strengthening their brands and expanding their recognition both locally and nationally.

Keywords: Paraíba Football, Football Crests, Visual Identity, Design Principles

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Mosaico histórico do Campinense..... | 17 |
| Figura 2 - Mosaico histórico do Treze..... | 19 |
| Figura 3 - Mosaico histórico do Botafogo..... | 22 |
| Figura 4 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1931-1938)..... | 25 |
| Figura 5 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1944-1952)..... | 26 |
| Figura 6 - Comparação das versões do escudo do Botafogo-PB de 1944-1952..... | 26 |
| Figura 7 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1956-1970)..... | 27 |
| Figura 8 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1970-1978)..... | 28 |
| Figura 9 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1978-1998)..... | 29 |
| Figura 10 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (2003-2013)..... | 30 |
| Figura 11 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (2013-2019)..... | 31 |
| Figura 12 - Fotos do Uniforme do Botafogo-PB do ano de 2013..... | 31 |
| Figura 13 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (2019-Atual)..... | 32 |
| Figura 14 - Cores dos escudos do Botafogo (2013-2019) e (2019-Atual)..... | 33 |
| Figura 15 - Mural dos escudos do Botafogo Futebol Clube..... | 34 |
| Figura 16 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1915-1950)..... | 34 |
| Figura 17 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1950-1954)..... | 35 |
| Figura 18 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1954-1958)..... | 36 |
| Figura 19 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1959-1981)..... | 38 |
| Figura 20 - Uniforme do Campinense no ano de 1963..... | 38 |
| Figura 21 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1963)..... | 39 |
| Figura 22 - Mosaico histórico do Campinense retratando a época de 1969-1973..... | 40 |
| Figura 23 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1982-1996)..... | 41 |
| Figura 24 - Versões do escudo do Campinense de 1991 e 1983..... | 41 |
| Figura 25 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1998-2013)..... | 42 |
| Figura 26 - Elementos visuais do escudo do Campinense (2014-2020)..... | 43 |
| Figura 27 - Elementos visuais do escudo do Campinense (2020-Atual)..... | 44 |
| Figura 28 - Mural dos escudos do Campinense Clube..... | 45 |
| Figura 29 - Elementos visuais do escudo do Treze (1925-1939)..... | 45 |
| Figura 30 - Elementos visuais do escudo do Treze (1930-1949)..... | 46 |
| Figura 31 - Comparação das camisas do Treze de 1926 e 1948..... | 47 |
| Figura 32 - Elementos visuais do escudo do Treze (1950-1959)..... | 48 |
| Figura 33 - Camisas do Treze da época de 1950-1959 com a faixa central..... | 49 |
| Figura 34 - Elementos visuais do escudo do Treze (1960-1973)..... | 49 |
| Figura 35 - Elementos visuais do escudo do Treze (1974-1977)..... | 50 |
| Figura 36 - Elementos visuais do escudo do Treze (1978-1981)..... | 51 |
| Figura 37 - Elementos visuais do escudo do Treze (1982-1998)..... | 52 |

| | |
|--|----|
| Figura 38 - Elementos visuais do escudo do Treze (1999-Atual)..... | 53 |
| Figura 39 - Mural dos escudos do Treze Futebol Clube..... | 54 |
| Figura 40 - Mural com marcas associadas ao Botafogo-PB..... | 59 |
| Figura 41 - Variação tipográfica na marca da loja de produtos do clube..... | 61 |
| Figura 42 - Inconsistências no canal de comunicação do clube no YouTube..... | 62 |
| Figura 43 - Aplicações variadas de escudos no centro de treinamento da equipe..... | 62 |
| Figura 44 - Fotos de camisas da temporada 2025..... | 63 |
| Figura 45 - Marca do programa de sócio torcedor do clube..... | 64 |
| Figura 46 - Captura de tela da página principal do site oficial do Campinense..... | 66 |
| Figura 47 - Mural com camisas da temporada 2025 do clube..... | 67 |
| Figura 48 - Marca do canal de comunicação do clube no YouTube..... | 67 |
| Figura 49 - Monograma modificado e monograma presente no escudo do Treze..... | 69 |
| Figura 50 - Captura de tela dos símbolos presentes na seção “extras” do manual..... | 70 |
| Figura 51 - Captura de tela das cores presentes na seção “identidade” do manual..... | 70 |
| Figura 52 - Variações de elementos e tipográficas de marcas associadas ao clube..... | 72 |
| Figura 53 - Marcas do canal de comunicação do clube e do programa de sócio torcedor..... | 73 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2. OBJETIVOS..... | 9 |
| 2.1.1. Objetivo Geral..... | 9 |
| 2.1.2. Objetivos Específicos..... | 9 |
| 3. JUSTIFICATIVA..... | 10 |
| 4. METODOLOGIA..... | 11 |
| 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 13 |
| 5.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO FUTEBOL PARAIBANO..... | 13 |
| 5.1.1. Contexto Histórico do Futebol..... | 14 |
| 5.1.2. Campinense Clube..... | 16 |
| 5.1.3. Treze Futebol Clube..... | 19 |
| 5.1.4. Botafogo Futebol Clube..... | 21 |
| 5.2 IDENTIDADE VISUAL DOS CLUBES DE FUTEBOL DA PARAÍBA..... | 24 |
| 5.2.1 Botafogo Futebol Clube..... | 25 |
| 5.2.2 Campinense Clube..... | 34 |
| 5.2.3 Treze Futebol Clube..... | 45 |
| 5.3 PESQUISA DIRETA E ANÁLISE GRÁFICA..... | 54 |
| 5.3.1 Análise Gráfica..... | 57 |
| 5.3.2 Botafogo Futebol Clube..... | 58 |
| 5.3.3 Campinense Clube..... | 63 |
| 5.3.4 Treze Futebol Clube..... | 68 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 74 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 76 |
| 8. APÊNDICE..... | 78 |

1. INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil, além de ser uma paixão nacional, desempenha um papel fundamental no âmbito econômico e social, atuando como uma poderosa ferramenta cultural profundamente enraizada na vida do povo brasileiro. Nesse contexto, a representação visual dos clubes, especialmente através de seus escudos, torna-se um elemento vital que carrega e perpetua tradições, histórias e valores transmitidos de geração em geração.

Este trabalho se propõe a analisar e refletir sobre as identidades visuais dos três principais clubes de futebol do estado da Paraíba – Botafogo, Campinense e Treze – sob a perspectiva do Design Gráfico. A análise abrange diversos aspectos, incluindo a memória e a cultura esportiva paraibana, que envolve desde a relação dos torcedores com seus times e a maneira que essa conexão provoca o sentimento de pertencimento ao contexto social e histórico no qual essas agremiações estão inseridas. Além disso, busca-se entender a transformação gráfica das identidades visuais dessas equipes ao longo dos anos, explorando como as mudanças nos escudos refletem transformações culturais e históricas. E por fim o estudo examina a aplicação dos princípios e teorias do Design, como, por exemplo, os da Gestalt, considerando aspectos relevantes dos signos e como eles se comunicam visualmente, observando também o contexto histórico-cultural e de *branding* na construção e desenvolvimento dessas identidades visuais, considerando como esses elementos gráficos contribuem para a consolidação das marcas dessas equipes.

2. OBJETIVOS

2.1.1. Objetivo Geral

Compreender as representações visuais dos três principais clubes de futebol da Paraíba sob as perspectivas dos princípios do Design Gráfico e da Gestalt.

2.1.2. Objetivos Específicos

- Pesquisar sobre a origem das equipes e a influência sociocultural dos escudos de futebol Paraibanos;
- Detalhar as características gráficas das identidades visuais dos clubes paraibanos: Botafogo, Treze e Campinense;
- Descrever os princípios do design gráfico e da Gestalt para o desenvolvimento de uma análise visual das três principais marcas de futebol paraibano.

3. JUSTIFICATIVA

O futebol como uma prática esportiva desempenha um papel importante na sociedade brasileira, culturalmente atrelada a identidade do povo brasileiro que se mistura com o sentimento de pertencimento às raízes das agremiações esportivas locais.

O futebol foi e continua sendo um elemento importante da cultura brasileira. Enquanto fenômeno social, sempre esteve muito em consonância com a forma de a sociedade se organizar, assim como outros elementos da cultura popular – carnaval, arte, religião, música e outros. Sendo assim, o futebol expressa a própria sociedade brasileira em sua forma de manifestação cultural construída historicamente. (RINALDI, 2000, p. 167-168)

A análise e reflexão sobre a representação visual dos clubes paraibanos é uma maneira essencial de manter e valorizar a cultura e o esporte no imaginário do povo paraibano. Observar e entender as modificações dos escudos das três principais agremiações de futebol do estado - Botafogo-PB, Campinense e Treze - ajuda a contar a história dessas equipes e a entender como elas se relacionam diretamente com seu público.

Estudar essas marcas visuais sob a perspectiva do Design Gráfico permitirá identificar elementos que compõem suas identidades visuais e como essas podem ser aprimoradas para fortalecer a imagem dos times. Além disso, essa análise pode oferecer percepções valiosas para o desenvolvimento de estratégias de branding que elevem a presença e o reconhecimento dos clubes, tanto no cenário local quanto nacional.

4. METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste trabalho caracteriza-se como sendo de natureza quanti-qualitativa. De acordo com Antonio Carlos Gil (2008), uma das principais finalidades da pesquisa aplicada é buscar a compreensão de fenômenos sociais por meio de um processo estruturado, que envolve etapas bem definidas e se concentra em grupos previamente estabelecidos.

Para a realização desta investigação, foi desenvolvida inicialmente uma pesquisa bibliográfica em livros sobre a história dos clubes paraibanos. Essa abordagem permitiu fundamentar o estudo com base em conhecimentos previamente consolidados. Além disso, dados relevantes foram documentados por meio de publicações jornalísticas diversas, que complementam as informações coletadas. Gil (2008) destaca que a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Adicionalmente, utilizou-se uma pesquisa documental, cuja finalidade foi identificar imagens e representações visuais dos times que ajudassem na análise gráfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Essa abordagem foi essencial para explorar aspectos relacionados à identidade visual dos clubes e sua transição ao longo do tempo.

Essa pesquisa também é classificada como exploratória e descritiva. Andrade (2010) afirma que o caráter exploratório visa a busca por novas informações sobre o tema, a partir da delimitação do assunto, definição de objetivos e formulação de hipóteses, apoiando-se tanto em pesquisas bibliográficas quanto documentais.

Para aprofundar o estudo, foi realizada uma pesquisa direta, na qual foram entrevistados seis torcedores em formato síncrono, previamente selecionados com base em critérios como idade, experiência com o clube do coração e reconhecimento notório dentro da torcida. A faixa etária dos entrevistados variou entre 26 e 62 anos. Cada um dos três clubes foi representado por dois torcedores – um jovem e outro mais velho.

As entrevistas consistiram em treze perguntas, abrangendo desde a relação do torcedor com o clube até questões detalhadas relacionadas ao design gráfico, como a identidade visual e a modernização das marcas dos clubes. Os dados coletados foram analisados, buscando comparar o discurso dos torcedores. Essa estruturação permitiu uma visualização clara dos resultados, facilitando a compreensão das percepções analisadas.

Como ferramenta de análise do discurso, que segundo Orlandi (2005) busca compreender como são construídos os significados em interações sociais, considerando não somente o conteúdo das falas, mas também todo contexto. Assim, foi desenvolvido um quadro-resumo que sintetiza as opiniões dos torcedores, contribuindo para uma análise mais objetiva e ampla dos dados coletados, considerando tanto os aspectos históricos quanto gráficos associados aos clubes paraibanos.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento da análise gráfica a qual se propôs esse trabalho foi necessário um estudo teórico sobre a história e cultura do futebol paraibano. Nesse contexto, o livro *A História do Futebol Paraibano*, de Walfredo Marques, publicado em 1975 pela Editora A União CIA, tornou-se a principal referência bibliográfica. A obra, única em sua abordagem e de extrema relevância, resgata com detalhes essa trajetória, oferecendo uma base histórica essencial para compreender o impacto cultural e social do esporte no estado da Paraíba.

5.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO FUTEBOL PARAIBANO

Para o desenvolvimento da análise gráfica que se propôs neste Trabalho de Conclusão de Curso, se faz necessário um levantamento histórico sobre o Futebol Paraibano, no que se refere à sua memória e cultura. No estado da Paraíba, os times de maior representatividade são o Botafogo Futebol Clube, o Campinense Clube e o Treze Futebol Clube. É notório no Brasil a paixão pelo clube do coração, o envolvimento dos torcedores e a maneira como o ato de torcer está inserido e diretamente relacionado a aspectos do cotidiano. O futebol, como um reflexo da cultura local, é uma das formas mais fiéis de representação de um povo. Nelson Rodrigues, em sua obra “*A Pátria em Chuteiras*” (1994), descreveu o futebol como sendo uma representação da identidade nacional. Por isso, estudar e compreender como a realidade local, bem como seus costumes, moldam a relação do torcedor com os times se torna fundamental.

Para isso, foi realizada uma pesquisa sobre as equipes do Botafogo, Campinense e Treze, buscando compreender os aspectos simbólicos de cada equipe. Em muitos casos, esses elementos não se apresentam de uma maneira lógica e fácil de compreensão para indivíduos que não estão inseridos nesse meio e não compartilham dessa realidade.

Quando se busca entender o real conceito de “torcer” e o que significa ser “torcedor”, é comum que as definições apresentadas por cada indivíduo apresentem variações. Afinal, o ato de torcer é amplo e, no esporte, abrange públicos diversos. De maneira superficial, o ato de torcer poderia ser definido como “demonstrar (o apreciador de competições esportivas) com

entusiasmo, gesticulando e gritando, o desejo de que vença o clube ou equipe de sua simpatia” (TORCER, 2024). Entretanto, ao analisar o esporte de uma maneira mais profunda, e considerando a paixão envolvida na relação entre clube e torcedor, as definições apresentadas não se limitam às descrições exatas contidas nos dicionários. Quando questionado sobre o conceito de “torcer”, é perceptível que a paixão e a ideia de pertencimento se estendem, dando espaço às memórias que compõem o imaginário de cada torcedor. Como explicou o torcedor 2 do Botafogo-PB: “O futebol é muito mais que apenas um jogo, a gente está lá pelo futebol, mas também para se confraternizar, se juntar, se reunir, é ter aquela gente com a mesma ideia que você, com a mesma paixão, ideia, e acreditando em um mesmo propósito”. Outro entrevistado, o torcedor 2 do Treze, acrescentou: “É algo inexplicável, é um ato de identificação com a história e com tudo do time. É uma conexão, um amor pelo time que nem sei explicar para quem não entende”.

A prática do esporte através do futebol, assim, torna-se um meio onde indivíduos compartilham interesses em comum, e o poder simbólico do pertencimento clubístico transcende muitas vezes a lógica comum, especialmente para aqueles que não fazem parte desse universo. A paixão pelo clube vai além da racionalidade, tornando-se uma expressão de identidade coletiva. O envolvimento dos torcedores com seus times frequentemente inclui elementos emocionais, como a superstição, que reforçam ainda mais essa conexão.

Esses aspectos tornam-se ainda mais evidentes quando analisamos as três principais agremiações paraibanas: Botafogo-PB, Treze e Campinense. Através do futebol, indivíduos compartilham interesses comuns, e o poder simbólico desses clubes vai além do simples pertencimento local. O envolvimento com as equipes fortalece laços comunitários e culturais, criando uma identidade coletiva que conecta não apenas os torcedores à sua cidade, mas também à cultura futebolística do estado.

5.1.1. Contexto Histórico do Futebol

A origem do futebol é datada para meados do século XIX na Inglaterra. As primeiras práticas esportivas eram realizadas em grandes campos abertos, ruas, fábricas e campos industriais.

Seus praticantes eram em maioria homens pertencentes a diversas classes sociais que abrangiam desde os próprios trabalhadores e funcionários dessas fábricas até pessoas ligadas a elite. O jogo nos seus primórdios possuía características bem rudimentares e era bastante violento, com o estabelecimento de poucas regras. Entretanto, com o passar dos anos essa prática foi sendo melhor desenvolvida. Essa mudança se deu na maioria em virtude dos adventos gerados pela Revolução Industrial que acontecia nesse mesmo período na Inglaterra. Com o desenvolvimento do esporte e a disseminação e conseqüentemente a consolidação dessa prática na sociedade inglesa, rapidamente grupos de pessoas e trabalhadores começaram a se organizar formando entre si e dando início na formação dos primeiros clubes (Hobsbawn, 1987).

O futebol, como prática esportiva nos moldes atuais, teve sua chegada ao Brasil no final do século XIX. Essa introdução foi influenciada por Charles Miller, um estudante brasileiro, filho de pais ingleses, que havia acabado de retornar da Inglaterra. Em 1894, Miller voltou ao Brasil trazendo duas bolas de futebol e um conjunto de regras sobre a prática do esporte. Inicialmente, o futebol foi introduzido no Brasil através do estado de São Paulo. Nesse período, foram organizadas as primeiras partidas em território nacional, realizadas entre funcionários de empresas britânicas e imigrantes pertencentes às elites locais. A partir dessa iniciativa, o futebol começou a se popularizar rapidamente, despertando o interesse da elite e se difundindo pelos demais estados da federação. Paralelamente a esse crescimento, surgiram os primeiros clubes de futebol, marcando a fundação das primeiras agremiações esportivas no país.

A história do futebol brasileiro começa no século XIX, oficialmente com a chegada das primeiras bolas e uniformes para sua prática, trazidos por Charles Miller, no ano de 1894. Para muitos estudiosos, já havia a prática do “jogo da bola” no interior de São Paulo, em Itu. (WITTER, 2003, p. 16)

A popularização do esporte no Brasil aconteceu de maneira rápida e progressiva, na mesma medida que essa prática se expandiu alcançando novas regiões, também se formavam novos grupos de praticantes desta modalidade, se organizando em estruturas que seriam denominadas mais na frente de clubes. Na Paraíba, os primeiros registros que se tem sobre a realização dessa prática apontam para o dia 10 de janeiro de 1908, conforme é documentado no livro de Walfredo Marques, “A história do Futebol Paraibano” (1975). Nesse momento o

autor relata em sua obra que quando o acadêmico José Eugênio Soares trouxe do Rio de Janeiro a primeira bola de futebol e juntamente com um grupo de amigos fundou na capital Paraibana o “Club de Foot Ball Parahyba”, neste momento se dava início a construção do futebol em solo paraibano. A centralização do poder político das elites se estendia principalmente ao controle das capitais, o futebol como uma prática esportiva também se destacava pelo seu viés elitista, como uma prática além do lazer desses grupos, mas como uma maneira de demonstrar influência em determinadas regiões. Desse modo, a Parahyba do Norte, como assim era chamada a cidade que hoje é a capital do estado da Paraíba, foi o berço do surgimento do esporte em terras paraibanas.

De início vem a primeira notícia em 10 de Janeiro de 1908, quando o acadêmico JOSÉ EUGÊNIO SOARES, trouxe do Rio de Janeiro a primeira bola e juntamente com outros colegas, fundou o “Club de Foot Ball Parahyba”. Como não podia deixar de ser, para a primeira demonstração, dividiram o clube recém-fundado em duas equipes: NORTE e SUL - Tomadas as necessárias providências, realizaram o primeiro ensaio de futebol, na tarde do dia 15 de Janeiro de 1908, no local denominado “Sítio do Coronel Manoel Deodato” nas imediações onde é hoje a Praça da Independência - Ao citado ensaio assistiram várias famílias e grande massa popular que não se cansaram de dirigir saudações aos componentes de tão bela diversão (MARQUES, 1975, p.13)

Com a consolidação dessa prática esportiva no estado da Paraíba, o futebol rapidamente se descentralizou da capital, João Pessoa, expandindo-se para outras cidades do estado, como Cabedelo e Santa Rita, municípios próximos à capital. Além disso, destacou-se a cidade de Campina Grande, que, à época, já detinha grande prestígio e relevância no cenário político e esportivo estadual. Segundo Mello (2016), em 1913, Antônio Fernandes Bióca, que futuramente fundaria o Treze, introduziu o futebol na cidade quando trouxe a primeira bola de futebol e organizou o primeiro time do município.

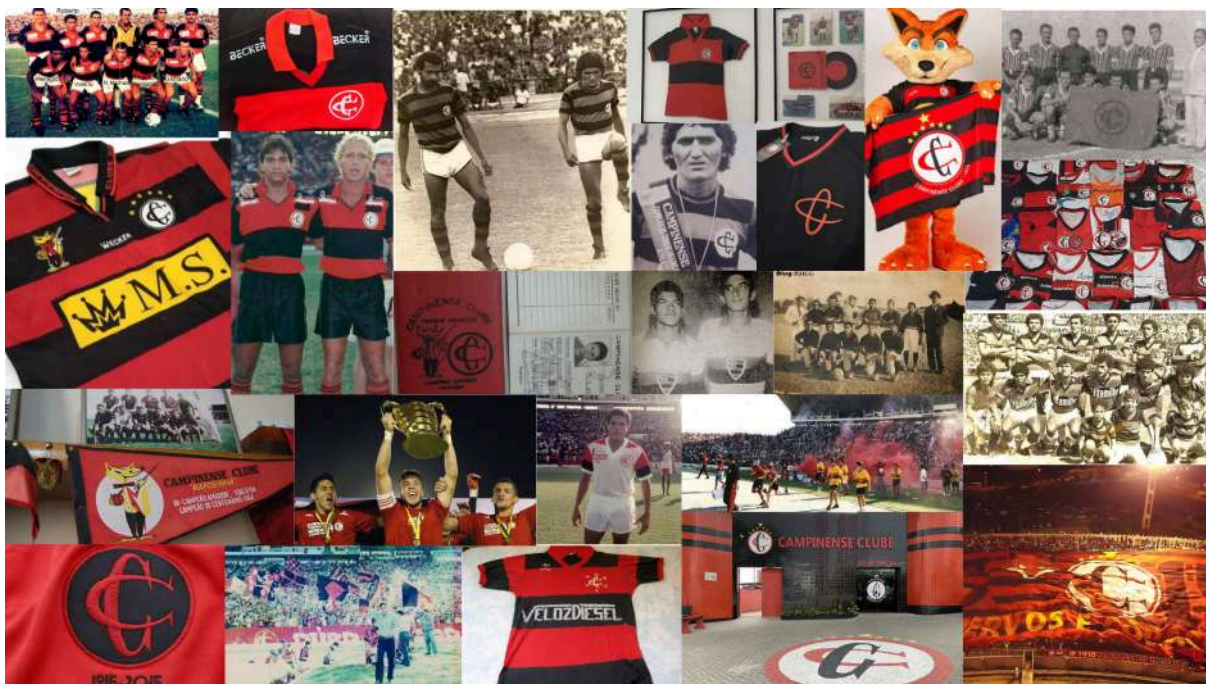
Nesse contexto, a Rainha da Borborema assumiu um papel de destaque, abrigando dois dos três principais clubes do estado: Campinense e Treze. A importância desses clubes não se restringiu ao cenário esportivo, mas também fortaleceu a identidade cultural e regional da cidade, consolidando-a como um dos grandes polos do futebol paraibano.

5.1.2. Campinense Clube

A partir deste tópico, será apresentado um quadro moodboard desenvolvido pelos pesquisadores, contendo imagens que influenciam a identidade visual do time e auxiliam na

representação de sua construção histórica. O objetivo é ilustrar esse processo, conforme demonstrado na Figura 01 abaixo.

Figura 1 - Mosaico histórico do Campinense.



Fonte: do autor

O Campinense Clube foi fundado em 12 de abril de 1915, na cidade de Campina Grande. Entretanto, a origem do clube não está diretamente ligada ao futebol. Em seus primórdios, o clube surgiu como uma agremiação social e recreativa, ou seja, voltada para a prática de atividades culturais e esportivas para a sociedade local, em especial aos aristocratas pertencentes à cidade.

Embora o rubro-negro tenha começado sua trajetória no ano de 1915, o futebol teve origem somente quatro anos depois, em 1919, quando foi implantado o departamento de futebol pela primeira vez no clube. Porém, um ano depois da implantação, a diretoria decidiu desativar o departamento, por conta de desavenças internas (Barbosa, 2008).

Desse modo, o futebol só foi incorporado como prática esportiva de maneira oficial ao clube décadas depois, quando o médico Gilvan Barbosa assumiu a nova diretoria do Campinense

Clube, contando com a ajuda de muitos sócios, em 1954, fundou o Centro Esportivo Campinense Clube. Descrito pelo pesquisador do futebol e escritor, Barbosa (2008), inicialmente a equipe funcionou amadoramente, apenas para o lazer dos associados. Em 1958, os dirigentes e alguns associados discutiram a probabilidade da profissionalização da equipe amadora de futebol. Neste momento, havia uma grande expectativa em criar uma equipe de futebol capaz de competir de igual para igual com o Treze, que era mais novo como instituição, mas já era uma realidade no futebol estadual.

A partir de 1960, passou a disputar o Campeonato Paraibano de Futebol, que em sua estreia faturou o seu primeiro título da competição. O feito abriu a série do hexacampeonato estadual, algo inédito e até hoje não repetido pelos clubes paraibanos.

Em campo, a equipe rubro-negra se destaca por grandes feitos e campanhas notáveis no cenário esportivo nacional. Em 1972 o clube alcançaria o vice-campeonato da segunda divisão nacional, três anos depois o clube se tornaria a primeira equipe paraibana a disputar o Campeonato Brasileiro da Série A. Em sua história mais recente, ficou marcado quando no ano de 2013 levantou a taça de campeão da Copa do Nordeste, sendo até hoje a única equipe paraibana com este feito, esta que sem dúvidas é a principal conquista da agremiação até os dias atuais. Anos mais tarde, em 2016, a equipe raposeira¹, ainda chegaria novamente em mais uma final, onde amargou o vice-campeonato. Por fim, na temporada de 2021 o clube realizou uma grande campanha no campeonato brasileiro da Série D, conquistando o vice-campeonato, feito significativo na realidade local do futebol paraibano.

Ainda na cidade de Campina Grande, a Raposa protagoniza uma rivalidade histórica com seu arquirrival, o Treze Futebol Clube. Esse confronto, que envolve duas das três principais equipes esportivas do estado, é conhecido como o “Clássico dos Maiores”. Em dias de jogos entre essas duas agremiações, a cidade se divide entre rubro-negros e alvinegros, atraindo grandes públicos aos estádios. A rivalidade entre essas equipes ilustra, de maneira prática, como clubes esportivos situados na mesma localidade podem impactar profundamente os costumes de uma população, impulsionando a cultura esportiva local e reforçando o senso de pertencimento.

¹ Alcinhas como: Raposa e Raposeiro(a) derivam de seu mascote, a raposa, e é amplamente utilizada nos meios de comunicação como forma de identificação da equipe e de seus torcedores.

5.1.3. Treze Futebol Clube

A partir deste tópico, será apresentado um quadro moodboard desenvolvido pelos pesquisadores, contendo imagens que influenciam a identidade visual do time e auxiliam na representação de sua construção histórica. O objetivo é ilustrar esse processo, conforme demonstrado na Figura 02 abaixo.

Figura 2 - Mosaico histórico do Treze.



Fonte: do autor

O Treze Futebol Clube foi fundado no dia 7 de setembro de 1925, na residência de Antônio Fernandes Bióca, um dos desportistas responsáveis pela criação do clube, em Campina Grande. De acordo com Marques (1975, p.61) reuniram-se na residência do desportista Antônio Fernandes Bióca vários amigos do mesmo e entusiastas do futebol, com o desejo de fundarem mais um clube para Campina Grande. O mesmo autor afirma ainda que, após três reuniões, um dos fundadores sugeriu que o nome do clube fosse “TREZE”, em razão do número de pessoas presentes no encontro. A proposta foi aceita por todos, consolidando o nome que viria a se tornar um dos mais tradicionais do futebol paraibano. De acordo com uma

matéria publicada no Portal Globo Esporte², o professor e historiador Mário Vinícius afirma que, em 1926, a equipe galista³ venceu o Campeonato Municipal de Futebol de Campina Grande, iniciando um tetracampeonato nos seus primeiros quatro anos de existência. O Galo da Borborema também foi pioneiro entre os clubes do interior ao participar do Campeonato Paraibano de Futebol. No ano de 1939, em que disputou a competição em João Pessoa, já que todos os jogos do torneio aconteciam na capital.

O clube viveu momentos de glória ao longo de sua trajetória. Em 1940, inaugurou o seu próprio estádio, o Estádio Presidente Vargas. Em 1966, conquistou o Campeonato Paraibano de forma invicta. Outro período marcante ocorreu em 1968, quando o Treze realizou amistosos contra equipes internacionais, como o Rampla Juniors (Uruguai) e as seleções da Argentina e da Romênia. Este último confronto ganhou destaque, pois a seleção romena estava classificada para a Copa do Mundo de 1970 e, além disso, o bicampeão mundial Mané Garrincha defendeu as cores do galo na peleja. Em 1969, o também bicampeão mundial Nilton Santos realizou sua última partida de futebol vestindo a camisa do Treze, em uma vitória por 1 a 0 sobre o Campo Grande-RJ, no Estádio Presidente Vargas, diante de mais de 10 mil torcedores.

Entretanto, a década de 1970 trouxe desafios financeiros ao clube. Em 1978, em uma tentativa de escapar de dívidas e aproveitar recursos de um programa governamental, a diretoria decidiu mudar o nome e o CNPJ do clube para “Treze Athletico Paraibano”. A mudança, porém, não agradou à torcida apaixonada. Em novembro de 1981, liderados por Antônio Fernandes Bióca, foi realizado um plebiscito para decidir o futuro do nome do clube. A vontade popular prevaleceu, e o nome original foi restaurado.

E o resultado foi acachapante para não deixar dúvidas: 300 contra 4 votos e o clube voltou a adotar o nome de fundação: Treze Futebol Clube. A curiosidade é que antes de voltar ao antigo nome o Treze Athletico Paraibano, se despediu conquistando o Campeonato Paraibano da 1ª Divisão de 1981. (MELLO, 2016.)

² Treze chega aos seus 97 anos com a missão de driblar crise histórica para reviver "passado de glórias". Disponível em: <<https://ge.globo.com/pb/futebol/times/treze/noticia/2022/09/07/treze-chega-aos-seus-97-anos-com-a-missao-de-driblar-crise-historica-para-reviver-passado-de-glorias.ghtml>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

³ Alcinhas como: Galo, Galista e Galo da Borborema derivam de seu mascote, o galo, e é amplamente utilizada nos meios de comunicação como forma de identificação da equipe e de seus torcedores.

A icônica campanha de 1986 no Torneio Paralelo, competição equivalente à segunda divisão do Campeonato Brasileiro, marcou um momento histórico para o Treze. A equipe ficou em primeiro lugar no seu grupo e garantiu a classificação para a primeira divisão do mesmo ano. Nesse contexto, um dos feitos mais memoráveis foi a vitória por 1 a 0 contra o Santos Futebol Clube, em plena Vila Belmiro, consolidando sua força no cenário nacional.

O alvinegro do bairro do São José também se destacou em várias edições da Copa do Brasil. Em 1999, tornou-se o primeiro clube paraibano a avançar da primeira fase da competição. O ponto alto de sua participação ocorreu em 2005, quando o clube alcançou as quartas de final, feito que permanece como o melhor resultado já obtido por uma equipe da Paraíba na história do torneio.

Nos últimos anos, a equipe do Treze voltou a ganhar destaque no cenário nacional. Em 2018, a equipe fez uma campanha marcante e significativa para a realidade do cenário esportivo paraibano, alcançando o vice-campeonato da Série D do Campeonato Brasileiro. Mais recentemente, em 2024, o clube realizou uma boa campanha na mesma competição, ficando a apenas uma fase do tão almejado acesso para a Série C.

5.1.4. Botafogo Futebol Clube

A partir deste tópico, será apresentado um quadro moodboard desenvolvido pelos pesquisadores, contendo imagens que influenciam a identidade visual do time e auxiliam na representação de sua construção histórica. O objetivo é ilustrar esse processo, conforme demonstrado na Figura 03 abaixo.

Figura 3 - Mosaico histórico do Botafogo.



Fonte: do autor

O Botafogo Futebol Clube foi fundado em 28 de Setembro de 1931, na cidade de João Pessoa. O surgimento da equipe pessoense está diretamente relacionado ao contexto social que passava o estado da Paraíba na época, o Brasil enfrentava uma forte crise em virtude da Revolução de 1930. É dentro desse contexto social que uma turma de jovens garotos envolvidos por esse sentimento de transformação e de mudança decidem fundar uma equipe de futebol, nesse momento surgia o Botafogo Futebol Clube.

Por iniciativa de uma turma bastante jovem, na maioria juvenis, foi fundado em 28 de Setembro de 1931, o Botafogo Futebol Clube. A reunião de fundação foi realizada no chalé nº45 situado à Rua Borges da Fonseca, hoje D Pedro II, em frente ao projetado Hotel João Pessoa. (MARQUES, 1975, p.83)

A origem da escolha do nome é controversa e conta com duas versões, a primeira delas é que o nome viria de uma inspiração de outra equipe de mesmo nome já existente da cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Resende (2018), a segunda versão menos conhecida, que justifica a origem do nome viria de um contexto social de greve vivido por alguns funcionários do jornal A União, que tiveram participação na fundação do clube, devido a um momento de crise e instabilidade, teve-se como ideia utilizar o clube recém-fundado como forma de

protesto, nota-se também que a escrita do nome do clube aparece escrito de maneira separada com os dizeres “Bota-Fogo”.

Nos anos iniciais de sua fundação a equipe alvinegra disputava algumas partidas enfrentando equipes amadoras e participava de torneios locais, mas rapidamente se destacou e ingressou nas competições oficiais do estado. Com o passar dos anos a equipe pessoense passou a ganhar grande notoriedade e destaque no cenário estadual, as conquistas obtidas em campo ajudaram a elevar o patamar da equipe que de maneira gradativa ganhava novos adeptos e torcedores. Nesse período, destacam-se os anos de 1941 a 1944, quando, devido a divergências relacionadas ao padrão de jogo da equipe — que possuía semelhanças com um clube local mais antigo —, o Botafogo-PB comunicou formalmente à Liga Desportiva Paraibana (LDP) sua decisão de se licenciar das atividades esportivas, retornando somente em 1944.

Dessa maneira, já a partir de meados das décadas de 1950 a 1960 a equipe pessoense já se consolidava com uma das principais forças do estado, a conquista de campeonatos estaduais e interestaduais além de grandes campanhas em campeonatos nacionais ajudaram a consolidar uma imagem forte do clube na Paraíba. Uma de suas vitórias mais emblemáticas, foi no ano de 1980 pelo Campeonato Brasileiro da Série A, quando a equipe alvinegra derrotou o time do Flamengo em pleno Maracanã pelo placar de 2x1, ainda nessa mesma edição derrotaria o Internacional-RS pelo mesmo placar, ambas as equipes viriam a se tornar tricampeões em seus respectivos estados, o que gerou a alcunha para o clube de “Matador de Tricampeões”⁴ estampada na capa da revista Placar daquele ano.

Em sua história mais recente, no ano de 2013 o time do Botafogo da Paraíba fez história ao conquistar o título de campeão paraibano, quebrando um jejum de nove anos sem títulos. No segundo semestre do mesmo ano, na disputa do Campeonato Brasileiro da Série D a equipe de João Pessoa se consagrou campeã brasileira ao bater na final a equipe do Juventude-RS. Anos depois a equipe ainda viria voltar a ser campeão paraibano nos anos 2014, 2017, 2018 e 2019. Conquistas como essas representam, além do sucesso esportivo dentro de campo, avanços

⁴ De onde surgiu o apelido “Matador de tri campeões”? Disponível em: <https://baudobelo.blogspot.com/2019/06/matador-de-tri-campeoes.html#google_vignette>. Acesso em: 07 jan. 2025.

significativos na estrutura do clube, se consolidando como uma das principais equipes do estado da Paraíba.

5.2 IDENTIDADE VISUAL DOS CLUBES DE FUTEBOL DA PARAÍBA

O Sistema de Identidade Visual (SIV) - também conhecido como Programa de Identidade Visual (PIV) - é como se configura objetivamente a identidade. Formam o sistema todos os veículos que veiculam os elementos básicos da identidade visual: o logotipo, o símbolo, a marca, as cores institucionais e o alfabeto institucional, além de outros eventuais elementos acessórios, que são aplicados em itens específicos (material de papelaria, letreiros, uniformes, sinalização, embalagens, gráfica ambiental etc). (PEÓN, 2001)

Como discutido anteriormente, a trajetória histórica e a consolidação das equipes aqui estudadas, aliadas às suas conquistas em campo, consolidaram esses três times como as principais potências esportivas do estado. Além do desempenho esportivo, outro aspecto de grande relevância é o simbolismo presente na identidade visual que compõe cada uma dessas agremiações. Ao longo dos anos, essas equipes passaram a ser amplamente reconhecidas tanto em âmbito regional quanto nacional, e os símbolos que as representam — como escudos e elementos presentes nos uniformes de jogo — tornaram-se sinais de identificação imediata, fortalecendo a conexão entre os clubes e seus torcedores.

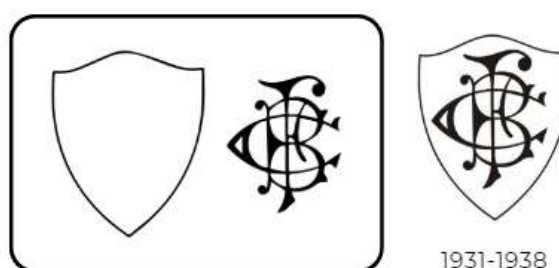
Segundo Löbach (2001), o objeto de design combina três dimensões essenciais: a função prática, ligada à utilidade e eficiência; a função simbólica, que envolve aspectos emocionais, culturais e subjetivos; e a função estética, relacionada à forma, cor, textura e harmonia. No contexto do futebol, os escudos dos clubes vão além de sua função prática de identificação e se tornam símbolos carregados de história, tradição e orgulho coletivo. Para os torcedores paraibanos, esses escudos conectam gerações e fortalecem a identidade regional, evocando um profundo senso de pertencimento.

Apesar disso, a função prática permanece crucial, já que escudos eficazes devem ser adaptáveis a diferentes mídias e formatos. O equilíbrio entre praticidade e simbolismo fortalece a conexão emocional, criando experiências ricas e significativas. Essa abordagem demonstra como o design gráfico pode preservar e evoluir a cultura futebolística local, mantendo viva a memória e a paixão comunitária.

Diante disso, torna-se essencial analisar a modificação de suas identidades visuais sob a perspectiva do Design Gráfico. Para tal, será realizada uma análise diacrônica, para examinar as mudanças e transformações ocorridas ao longo do tempo, desde a fundação dos clubes até os dias atuais. Esse estudo busca identificar os aspectos mais relevantes de cada período, considerando o contexto sociocultural de cada época e investigando como esses fatores influenciaram o desenvolvimento e a consolidação das marcas dos clubes ao longo dos anos.

5.2.1 Botafogo Futebol Clube

Figura 4 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1931-1938).



Fonte: do autor

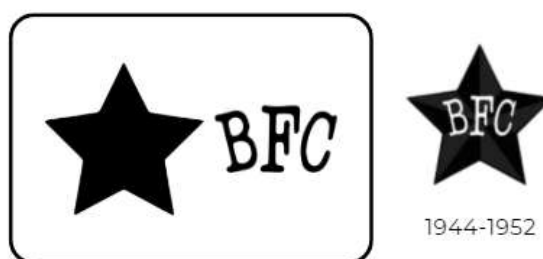
(1931 - 1938)

O período entre os anos de 1931 até meados de 1938 corresponde ao momento da fundação da equipe até os primeiros passos que rodeiam a profissionalização do clube como instituição futebolística. A análise foi realizada partindo do momento onde é identificado a presença de um brasão ou elemento que identificasse o grupo de jogadores através de seus uniformes de jogo.

A primeira identidade visual desse coletivo de jogadores, bem como a agremiação enquanto instituição, possuía características de traços simples e leves ornamentos. Caracteriza-se principalmente pela presença de um monograma escrito ao centro do escudo de fundo branco com letras ornamentadas e estilizadas em cores pretas, o escudo possuía traços com características suíças, isto é, possuindo uma base arredondada em formato de “U/V”, além de lados levemente curvados com fechamento em seu topo suavemente arredondado, com os dizeres BFC, uma abreviação como forma de alusão ao nome da equipe, Botafogo Futebol Clube.

A sua utilização enquanto símbolo de identificação da equipe é controversa, muito em decorrência das limitações da época e dificuldade em adquirir e/ou confeccionar esse tipo de indumentária. A sua utilização está diretamente relacionada com o clube homônimo da cidade do Rio de Janeiro, fundado no ano de 1904 e que já utilizava essa versão do escudo, desenvolvida e desenhada a nanquim por Basílio Viana Júnior, um dos precursores da equipe ainda nos anos iniciais de sua fundação, dessa maneira historiadores e noticiários da época apontam para uma versão ocasionada pelo “apadrinhamento” desse escudo pelo clube Paraibano.

Figura 5 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1944-1952).



Fonte: do autor

(1944 - 1952)

O próximo escudo que se tem registros da equipe datam para o ano de 1944, o período de tempo que corresponde aos anos de 1941 até 1943 o Botafogo-PB estava punido pela LDP (Liga Desportiva Paraibana).

Figura 6 - Comparação das versões do escudo do Botafogo-PB de 1944-1952.

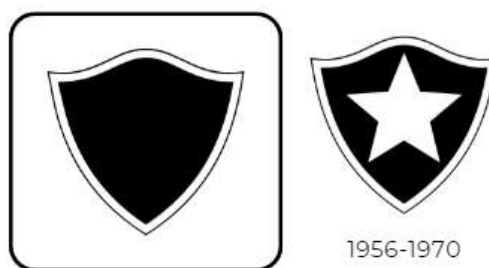


Fonte: do autor

Dessa maneira, o Botafogo Futebol Clube durante os anos de 1944 a 1952 passou por modificações em sua representação visual, se dissociando do antigo brasão que possuía suas

raízes na equipe carioca. Esse novo escudo adotado pela equipe pessoense possuía características mais simplificadas do que o seu antecessor, se desfazendo totalmente da presença de contornos ou estruturas geométricas que formaliza a existência de um brasão de fato, nessa nova versão se apoiando única e exclusivamente no uso isolado de um a estrela negra sem contornos e com as siglas “B F C” dispostas ao centro da imagem, em uma alusão direta ao nome da equipe.

Figura 7 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1956-1970).



Fonte: do autor

(1956 - 1970)

Ainda na década de 1950, é presenciado mais uma notável alteração dentro da imagem do clube, nesse momento o Botafogo Futebol Clube apresenta uma identidade visual mais robusta, com traços e um formato que se aproximam da versão da qual conhecemos nos dias atuais. Com isso, retornavam com a utilização do escudo em seu formato suíço⁵, desenhado em um fundo preto e a inserção da estrela , agora em cor branca em destaque central da imagem, seguida de dois contornos, o primeiro deles branco, contrastando com o fundo preto e o segundo contorno preto na parte externa, dando fechamento e forma ao escudo. Embora seu formato seja similar ao escudo que se tem uso nos dias atuais, se identifica algumas características que tornam esse escudo único para a sua época, além de claro, da presença da ainda estrela branca que era usada naquele período, outra principal característica que o difere era o maior achatamento e distorção das suas laterais arredondadas em formato de “U”, o que configura na sua parte superior uma maior distância entre as extremidades com uma linha

⁵ O formato suíço de escudos de futebol é inspirado nos brasões tradicionais da heráldica suíça, caracterizando-se por um design simétrico, com uma base arredondada e topo reto ou ligeiramente curvado.

ligando de um ponto a outro de maneira levemente arredondada dando o fechamento a forma do escudo.

Figura 8 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1970-1978).



Fonte: do autor

(1970 - 1978)

A alteração realizada na identidade visual do clube durante a década de 1950 serviu de inspiração para as futuras alterações que seriam implementadas ao passar dos anos. Com uma imagem já consolidada no cenário estadual, através das conquistas e glórias obtidas em campo, o Botafogo-PB se via na necessidade da desvinculação de sua imagem com o seu xará carioca, de tal modo que no ano de 1970 e tomando como base o seu último escudo utilizado por pouco mais de uma década, algumas mudanças foram implementadas.

Primeiramente, se percebe a alteração do fundo, anteriormente predominantemente preto, agora o escudo possui uma clara divisão ao centro mesclado entre as cores preto ao lado esquerdo e vermelho ao lado direito, onde por fim a estrela branca se sobrepõem ao centro da imagem. Outras alterações também são perceptíveis ao analisar com maior clareza o escudo, a principal delas é o melhor refinamento dos contornos externos e internos, mantendo uma proporção entre a distância e grossura entre eles além da melhor disposição da estrela, agora possuindo contornos mais retos e estáveis, além disso, nota-se um claro encurtamento das extremidades superiores, modificando a imagem do escudo, transmitindo uma melhor sensação de estabilidade e proporcionalidade em seu formato.

Historicamente essa mudança na identidade visual da imagem do clube tem uma grande importância e impacto nos dias atuais, pois está diretamente ligada com o processo de desvinculação da imagem do clube paraibano com a equipe carioca, esse processo passava

principalmente pela adoção de uma terceira cor e que representasse bem a imagem do clube, abrindo mão do tã somente preto e branco, com isso foi inserido a cor vermelha dentro do escudo do clube, em uma clara referência às cores da bandeira do estado da Paraíba.

Figura 9 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (1978-1998).



Fonte: do autor

(1978 - 1998)

Envolvido por todo esse processo de transformação da imagem do clube se dissociando gradativamente da sua antiga identidade e buscando se conectar com símbolos que representem de fato a origem da instituição, o Botafogo-PB passava por um momento de forte discussão a respeito da sua identidade, neste momento o radialista Ivan Tomaz propôs ao Conselho Deliberativo do Clube a singela alteração na cor da estrela, símbolo principal do clube, passando da cor branca para a cor vermelha. Essa mudança naquele período representava a desvinculação da imagem do clube paraibano com o seu homônimo, já citado anteriormente. Da ótica do Conselho Deliberativo, a distinção se daria, pois embora o clube paraibano e o seu xará carioca utilizassem o mesmo escudo, se diferenciavam pela cor representada em sua estrela, significando a existência de clubes diferentes que embora possuísem o mesmo nome e formato no escudo carregavam consigo histórias e significados diferentes. Essa alteração viria a ser mantida até os dias atuais, além dessa significativa mudança se destaca a volta do escudo com o fundo totalmente preto, utilizado durante os anos de 1956 a 1970, desse modo a identidade visual que conhecemos atualmente teve a sua formação nesse período.

Essa alteração gerou ao clube a alcunha que permanece até os dias atuais, sendo chamado popularmente de “Alvinegro da Estrela Vermelha”, em virtude do seu padrão de jogo titular

ser composto com as cores preto e branco em listras verticais, e em seu escudo possuir além das cores preto e branco, agora a presença de uma estrela vermelha, como já citado.

Figura 10 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (2003-2013).



Fonte: do autor

(2003 - 2013)

A partir da virada do século, o Botafogo-PB iniciava o ano de 2003 com leves alterações, apresentando sutis mudanças em sua imagem. É importante considerar nesse momento, que as mudanças que sucedem esse período se dão muitas vezes por conta das aplicações do escudo, isto é, a maneira como a marca do clube é utilizada seja ela por patrocinadores, fornecedores de materiais esportivos ou mesmo impressões gráficas. Em todas essas situações é comum ocorrer distorções ou variações na forma original do escudo, o que dificulta e compromete na manutenção de uma identidade visual sólida da equipe.

A estrutura base do seu escudo havia sido mantida, ou seja, o escudo em seu tradicional formato suíço, de fundo predominantemente preto e estrela vermelha centralizada, a mudança se caracteriza pela leve diminuição no tamanho da mesma, se adequando melhor a área interna preta contida no escudo, sendo assim a estrela como elemento principal encontra-se distribuída de maneira mais proporcional e estável com as curvaturas do brasão, mantendo a estrutura que já vinha se consolidando em anos anteriores

Figura 11 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (2013-2019).



Fonte: do autor

(2013 - 2019)

O ano de 2013 sem sombra de dúvidas é um dos anos mais emblemáticos para o torcedor botafoguense, muito em decorrência das conquistas obtidas em campo, com os títulos de Campeão Paraibano e Campeão Brasileiro da Série D, estão eternizadas no imaginário de cada torcedor alvinegro. O período de tempo entre os anos de 2013 até mais ou menos 2019 representa um avanço significativo para a imagem do clube além das conquistas já citadas a profissionalização no clube era evidente nos mais variados setores.

Figura 12 - Fotos do Uniforme do Botafogo-PB do ano de 2013.



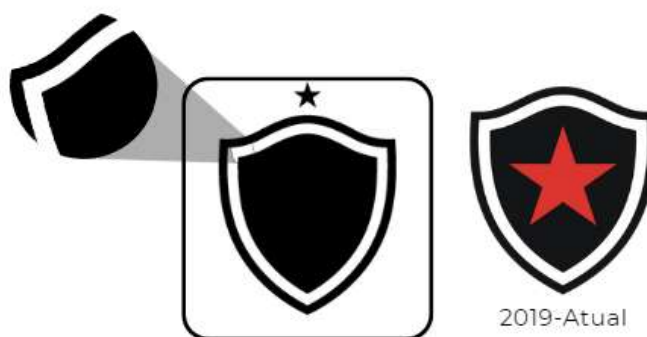
Desproporcionalidade nos contornos do escudo

Fonte: do autor

O escudo utilizado naquele período e que estampava as indumentárias dos jogadores e capas de jornais esportivos possuía características peculiares, principalmente no que tange a sua utilização nos uniformes dos jogadores. A maneira como o escudo era utilizado causava de certo modo uma leve estranhamento, ao observar o brasão de fato se identifica que se tratava

da equipe do Botafogo-PB, muito pela presença da conhecida estrela vermelha, entretanto era visível a desproporcionalidade nos contornos do escudo utilizado, a presença de traçados negros extremamente grosseiros, desequilibrando dessa maneira o contraste entre as cores preto e branco que se complementam no brasão. Essa diferença do contorno era principalmente percebida nas vestimentas dos jogadores em dia de jogos, quando olhadas de longe não era possível indicar a presença de nenhum traço branco que dividisse o contorno externo preto com a parte interna de mesma cor, desse modo o que se via de longe era uma “marca preta” estampada nos uniformes dos jogadores.

Figura 13 - Elementos visuais do escudo do Botafogo (2019-Atual).



Fonte: do autor

(2019 - Atualmente)

Por fim, a grande última alteração perceptível na identidade visual do clube é registrada no ano de 2019, que permanece até os dias atuais, algumas imperfeições foram corrigidas de escudos de edições anteriores visando uma melhor aplicação nas suas formas de serem utilizadas. Essa mudança se deve principalmente pelo patamar alcançado pela a equipe ao longo dos anos, como dito anteriormente o ano de 2013 representou um divisor de águas para a instituição que passou a ter destaque frequente em competições esportivas nacionais, desse modo com a expansão da marca e frequente aparições em veículos de imprensa, materiais esportivos e mídias digitais, a marca “Botafogo” passou por esse processo de repaginação de sua imagem.

A mudança se dá principalmente pela correção de traçados e o reposicionamento da figura da estrela no escudo. O traçado outrora utilizado pelo seu escudo antecessor possuía traços

externos negros extremamente grosseiros, desequilibrando dessa maneira o contraste entre as cores preto e branco que se complementam no brasão. Com essa nova atualização essa diferença foi corrigida, dando maior destaque para a parte branca que intercala a parte interna e externa do brasão.

Figura 14 - Cores dos escudos do Botafogo (2013-2019) e (2019-Atual).



Fonte: do autor

Outra mudança perceptível foi a alteração na tonalidade dos tons de preto e vermelho utilizados no escudo, o preto passou a possuir uma tonalidade de cor mais leve enquanto a estrela passou a utilizar uma tonalidade de vermelha mais escuro, desse modo gerando um contraste entre imagem e fundo, valorizando ainda mais o principal símbolo do clube. Ademais, se destacam também o sutil arredondamento das linhas laterais do escudo, essa mudança nas curvaturas laterais ajudaram a transmitir uma melhor imagem, valorizando princípios da imagem como estabilidade e harmonia rompendo com o design anterior que possuía traços laterais não tão suaves que convergiam na parte inferior, possuindo uma base mais pontiaguda.

Figura 15 - Mural dos escudos do Botafogo Futebol Clube.

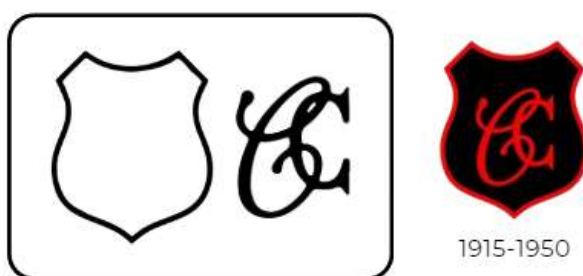


Fonte: do autor

5.2.2 Campinense Clube

A abordagem sobre o estudo da análise gráfica da identidade visual do Campinense Clube é um trabalho cuja base é buscar compreender aspectos importantes da sua história, bem como da sua formação, através do estudo dos seus símbolos, sendo o principal deles o seu escudo. Para o desenvolvimento dessa análise foram consultados artigos, acervos, além de referências bibliográficas e registros documentados. A inexistência de um material desse tipo de conteúdo desenvolvido pelo próprio clube dificulta no processo de catalogação dos escudos, além de uma maior precisão nas datas, impactando na pesquisa.

Figura 16 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1915-1950).



Fonte: do autor

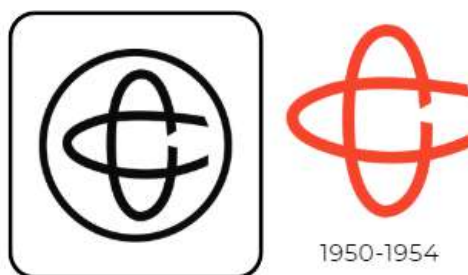
(1915 - 1950)

Explicado anteriormente no tópico de Contexto Histórico, o Campinense Clube tem suas origens pautadas na aristocracia local da cidade de Campina Grande. Desse modo, a partir do ano de 1915, ano de sua fundação, é identificado uma primeira representação visual da instituição.

Seu design caracterizava-se por um escudo de formato ogival, isto é, possuindo uma base arredondada e curvada de maneira simétrica formando um arco, suas laterais são côncavas (curvadas para a parte interna), criando uma transição harmônica e de continuidade fluida do movimento entre a sua base e a lateral. A sua parte superior é formada pelo fechamento do arco de maneira côncava, convergindo levemente para a parte interna do escudo, dessa maneira dando o fechamento completo da forma do escudo.

Outros detalhes importantes percebidos nessa identidade e que se destacam são a presença das características e conhecidas cores rubro-negras, presentes até os dias atuais na imagem do clube. Além disso, há a existência de um monograma na cor vermelha, disposto no centro do escudo, contendo as iniciais “CC”, em referência ao nome da equipe. A primeira letra está em uma fonte que lembra a escrita cursiva, enquanto a segunda aparece em uma fonte serifada simples; ambas estão entrelaçadas. No que se refere à aplicação das cores no escudo, elas estão distribuídas da seguinte maneira: toda a parte interna, que corresponde ao fundo, é pintada na cor preta, enquanto o contorno externo, que forma e delimita o escudo, bem como o monograma localizado na parte central do brasão, são representados pela cor vermelha.

Figura 17 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1950-1954).



Fonte: do autor

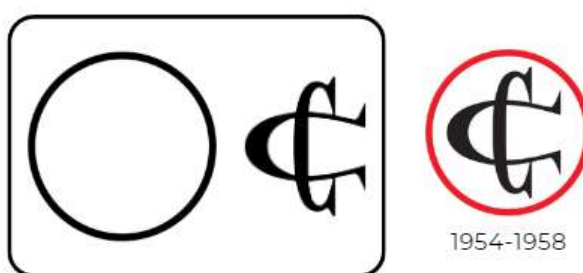
(1950 - 1954)

No início da década de 1950, o Campinense Clube encontrava-se imerso em seu período de transição, mencionado anteriormente, a equipe destinava suas atividades principalmente a prática social e recreativa da elite local da cidade. Esse período dentro do contexto histórico do clube representa uma remodelação significativa, tanto no que tange os aspectos gráficos abordados e analisados no presente trabalho, mas principalmente do ponto de vista institucional. Através desse novo momento em que estava passando o clube, uma das mudanças corresponde a uma renovação na identidade visual do clube e a ruptura de padrão com o modelo que vinha sendo utilizado desde a sua fundação.

A primeira grande alteração é quanto a forma presente no escudo, abandonando o antigo formato ogival e dando espaço para um monograma em destaque, esse monograma que foi o primeiro com a formatação usada até hoje, essa que conta com duas letras “CC”, em referência ao nome da agremiação, uma delas para a vertical e outra mais para a horizontal. Em aspectos gerais o escudo é bem simples e a tipografia usada não tem tantos detalhes, sendo assim bem básica.

Vale destacar que, nessa versão, há indícios de que uma borda circular tenha sido utilizada em algumas camisas do clube. Esse detalhe específico apresenta semelhanças marcantes com os escudos desenvolvidos em versões posteriores, sugerindo que ele pode ter servido como uma referência visual para futuras alterações.

Figura 18 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1954-1958).



Fonte: do autor

(1954 - 1958)

A partir do início do ano de 1954, a equipe cartola⁶ passaria por um momento de mudança enquanto instituição, havendo um rompimento de suas funções iniciais enquanto clube amador e agora se expandindo para a profissionalização em definitivo. Desse modo, em 1954 por meio da figura de Gilvan Barbosa, médico e diretor do clube na época, era fundado o primeiro departamento de futebol do clube, juntamente com a ajuda de outros sócios do clube na época. Essa transição aconteceu de uma maneira gradativa, onde em um primeiro momento foi instaurado uma equipe de caráter amador que perdurou entres os anos de 1950 até meados de 1958.

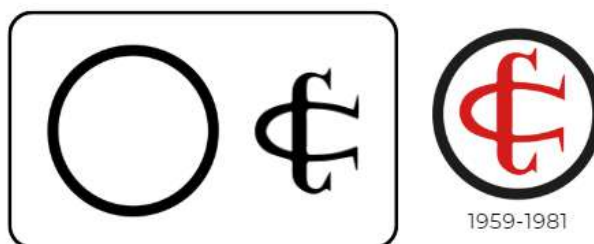
A primeira grande alteração é quanto a forma presente no escudo, que agora abraça de vez o formato circular, essa mudança referente a forma do escudo do Campinense Clube, representa um marco importante para o clube que mantém essa aplicação até os dias atuais.

No que tange a aplicação das cores manteve-se com a utilização do tradicional rubro-negro, com uma única diferença que seria a introdução da cor branca no escudo. Desse modo, a aplicação das cores dentro do escudo ficaram distribuídas da seguinte forma: o vermelho preenche todo o contorno circular, internamente o escudo estava totalmente preenchido com o branco e de maneira centralizada o monograma na cor preta com as iniciais “CC”.

A utilização do monograma teve seu uso continuado nessa nova versão, entretanto nota-se um melhor desenho do traçado das letras que formam o monograma, rompendo com a antiga tipografia que possuía contornos manuscritos e adotando um design mais limpo e menos rebuscado. Sendo assim as letras encontram-se de maneira centralizadas e entrelaçadas, uma sobre a outra, apresentando leves achatamentos e distorções nas posições verticais como uma maneira estratégica de melhor acomodar o monograma no espaço circular do escudo, garantindo um equilíbrio entre as formas.

⁶ Essa alcunha está relacionada à origem do clube, que surgiu como um clube social formado, em sua maioria, pelas elites locais.

Figura 19 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1959-1981).



Fonte: do autor

(1959 - 1981)

A partir do início da década de 1960 o Campinense Clube apresenta um novo escudo que era possível ser identificado através de seus uniformes de jogo, bem como nas capas de jornais da época.

O escudo desse período que estampava os uniformes da equipe raposeira carregavam a mesma essência do seu emblema antecessor, isto é, a sequência do formato circular, a continuidade da utilização das siglas “CC”, agora em uma tipografia renovada, porém, ainda serifada. A borda passou a ser preta, o fundo com o branco, enquanto o monograma assumiu o vermelho. É relevante observar também que dentro desse novo escudo houve variações das cores muito em virtude de questões relacionadas à aplicação nos uniformes de jogo titulares e reservas da equipe, sendo assim uma segunda versão desse mesmo período é identificada com as seguintes características: a presença de uma borda vermelha, fundo preto e o monograma também em vermelho, reforçando os elementos visuais da equipe.

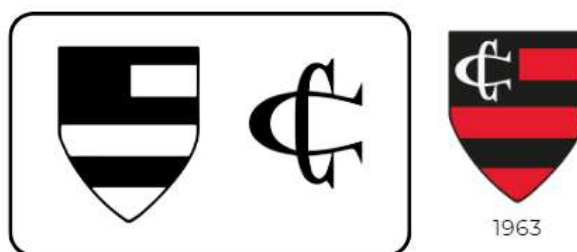
Figura 20 - Uniforme do Campinense no ano de 1963.



Fonte: do autor

Dentro deste mesmo período o clube rubro-negro passou a utilizar durante uma única temporada um escudo alternativo, essa mudança seria percebida nos uniformes utilizados pelos jogadores da equipe no ano de 1963, não se tem registros ou informações concretas que justifiquem essa mudança. Sem sombra de dúvidas essa alteração é emblemática para o torcedor raposeiro, representando não somente a consolidação da equipe no cenário esportivo estadual, mas também pela conquista de um dos títulos que formaram o feito do hexacampeonato estadual.

Figura 21 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1963).



Fonte: do autor

No que se refere a análise gráfica referente ao escudo utilizado nesta temporada, este que se caracteriza pelo formato clássico ogival ou lanceolado, tem a ponta inferior em forma de lança, ou ogiva. Sendo um dos mais antigos formatos de escudo, no século XX voltou a ser o tipo mais usado na Europa e nos países de influência europeia

O monograma, agora na cor branca, passou por uma mudança em sua tipografia. A diferença é que o "C" tornou-se mais fechado em relação ao anterior, fazendo com que suas duas pontas se encostassem na outra letra "C", assemelhando-se bastante ao usado em 1954-1958.

Figura 22 - Mosaico histórico do Campinense retratando a época de 1969-1973.



Ausência de escudo em 1969 - 1971 - 1972 - 1973

Fonte: do autor

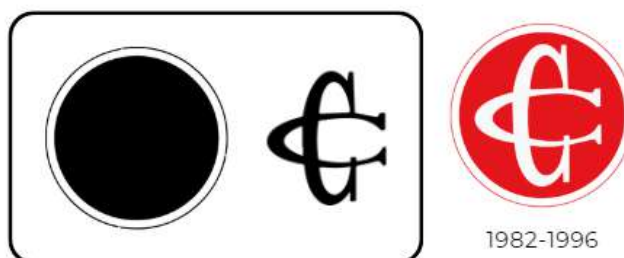
(1969 - 1973)

Nesse momento da análise, que corresponde aos anos de 1969 até meados de 1973 que reveste a história do Campinense Clube, é necessário destacar um ponto importante e que influencia diretamente no seguimento diacrônico da pesquisa gráfica aqui abordada. A análise tem como base a consulta de acervos e registros bibliográficos que contam e documentam a história da equipe rubro-negra, por meio de um estudo embasado nas análises comparativas de registros fotográficos e relatos a respeito das formações e elencos que representaram o Campinense Clube ao longo dos anos, desse modo, evidencia-se que durante o período mencionado de 1969–1973 não era identificado a presença de um escudo ou algum símbolo que referenciam a equipe raposeira, fazendo uso somente da tradicional camiseta de listras horizontais rubro-negras.

Destaca-se também que durante os anos de 1975 até os anos finais da década de 1980 representaram um período de extrema dificuldade da equipe paraibana, os resultados obtidos em campo não foram dos mais animadores, culminando em dificuldades financeiras e que refletiam diretamente na gestão do clube. No que corresponde a suas representações visuais nesse período não é identificado a presença de nenhum novo escudo, pelo contrário

percebe-se a utilização de símbolos utilizados em anos anteriores, como é o exemplo do escudo desenvolvido em 1954 e que estampou a camiseta do clube por um longo período.

Figura 23 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1982-1996).



Fonte: do autor

(1982 - 1996)

O início da década para a equipe raposeira refletiria muito do que o time já vinha vivenciando em anos anteriores, esse período é marcado principalmente por más campanhas no Campeonato Paraibano Embora os resultados alcançados em campo não correspondessem com a grandeza do clube, no que se refere a sua imagem nota-se mais uma nova alteração significativa.

Figura 24 - Versões do escudo do Campinense de 1991 e 1983.



1991 / 1983

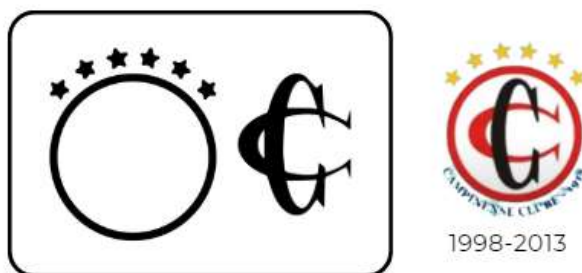
Fonte: do autor

Em relação às cores, o vermelho é utilizado como cor de fundo predominante, embora sejam encontradas versões com o escudo dividido em preto e vermelho por influência das listras

rubro-negras da camiseta. A borda externa do emblema apresenta uma espessura marcante, em branco, criando um contraste forte e visualmente impactante. O monograma, também na cor branca, passou por uma atualização tipográfica. Embora a tipografia se assemelhe à versão anterior, ela apresenta uma diferença sutil no canto da letra "C", que agora possui um acabamento mais refinado. Outra mudança significativa é a ponta inferior do outro "C", que se sobrepõe à primeira letra.

Vale salientar que, em 1983, o clube tentou implementar a adição de seis estrelas acima do escudo, em referência ao grande feito alcançado durante os anos de 1960. No entanto, a ideia não parece ter sido bem-sucedida na época, possivelmente devido à falta de aceitação ou inconsistência na aplicação. Essa proposta, porém, só será consolidada futuramente, quando o uso das estrelas foi incorporado de maneira definitiva à identidade visual, reforçando o orgulho histórico da agremiação.

Figura 25 - Elementos visuais do escudo do Campinense (1998-2013).



Fonte: do autor

(1998 - 2013)

Em 1998, o Campinense Clube volta a disputar o campeonato estadual ficando com o vice-campeonato, e com isso mais uma alteração em seu escudo, um marco que reflete transformações na imagem do clube. Essas mudanças podem ser possivelmente justificadas, por questões relacionadas às aplicações do símbolo, seja devido às exigências de patrocinadores e fornecedores de materiais esportivos, ou pela forma como o escudo é utilizado nos uniformes e outros itens promocionais.

Entre as principais mudanças observadas nesse período, a borda foi redesenhada, tornando-se mais grossa e adquirindo o vermelho, enquanto o fundo interno passou a ser branco. O monograma, que consiste em duas letras sobrepostas, também sofreu modificações: a letra de trás aparece em vermelho, enquanto a letra da frente é apresentada em preto, criando um contraste mais marcante. Além disso, o escudo passou a incluir novos elementos gráficos, como a consolidação das 6 estrelas posicionadas acima e a escrita abaixo, que contém o nome do clube e sua data de fundação. A inclusão das estrelas, por sua vez, contribui para reforçar o orgulho do hexacampeonato conquistado nos primórdios do clube.

Outra mudança significativa ocorreu na tipografia do monograma. Embora tenha sido mantida a característica serifada, a nova tipografia apresenta traços mais espessos e um formato mais “pontudo”, além disso, nota-se um menor achatamento presente na letra “C” destacada em vermelho no escudo, diferenciando-se da versão anterior.

Figura 26 - Elementos visuais do escudo do Campinense (2014-2020).



Fonte: do autor

(2014 - 2020)

Após uma temporada histórica e a conquista da Copa do Nordeste no ano anterior, a diretoria decidiu homenagear esse feito marcante em sua trajetória com a inclusão de mais uma estrela ao escudo. Essa estrela, maior e posicionada acima das seis já existentes, simboliza o título conquistado e destaca a relevância desse triunfo para a história do clube.

Para acomodar a nova estrela, as seis estrelas anteriores foram reduzidas em tamanho e reposicionadas com um espaçamento maior. Essa modificação trouxe um ar de renovação ao adicionar um elemento que celebra uma das maiores conquistas do rubro-negro.

Em relação à tipografia, o monograma permaneceu inalterado. No entanto, a escrita localizada abaixo do escudo passou por uma atualização, com uma nova tipografia e uma disposição revisada.

Figura 27 - Elementos visuais do escudo do Campinense (2020-Atual).



Fonte: do autor

(2020 - Atual)

O emblema adotado a partir do início de 2020 representa, sem sombra de dúvidas, uma remodelação gráfica significativa. As mudanças refletem um esforço claro em modernizar e refinar os elementos visuais, preservando a essência histórica do clube.

Entre as principais alterações, nota-se a continuidade das sete estrelas acima do escudo, mas foram reposicionadas e reajustadas. A borda e o monograma também passaram por ajustes notáveis, tornando-se visualmente mais finos e elegantes, o que contribui para um aspecto geral mais sofisticado. A escrita localizada abaixo do escudo foi reformulada, garantindo maior legibilidade e uma aparência mais coesa. Já o monograma sofreu modificações que o aproximam da versão histórica de 1954, resgatando elementos que remetem às raízes do clube, enquanto atualiza sua estética para um público contemporâneo. Em relação às cores, não foram observadas mudanças significativas.

Um fato curioso é que, na temporada de 2022, o clube conquistou o título invicto do Campeonato Paraibano.⁷ Durante a pré-temporada, o uniforme de treino da equipe contava com mais uma estrela no escudo, totalizando oito estrelas. A ideia da diretoria raposeira era

⁷ Campinense inclui nova estrela no uniforme de treino em alusão ao título invicto do Paraibano 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pb/futebol/times/campinense/noticia/2022/12/02/campinense-estrela-uniforme-treino-titulo-invicto-paraibano-2022.ghtml>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

testar se a nova estrela no escudo se encaixava ou não na padronização oficial. No entanto, a torcida não aprovou muito o teste e a alteração foi descontinuada, mantendo o escudo tradicional com sete estrelas.

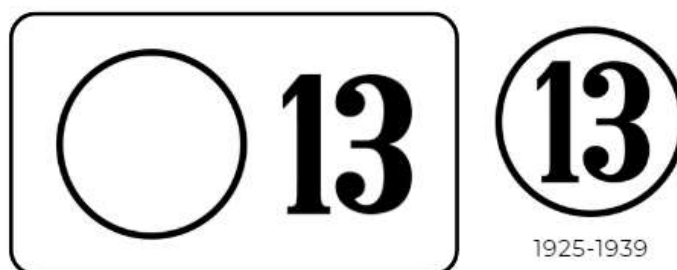
Figura 28 - Mural dos escudos do Campinense Clube.



Fonte: do autor

5.2.3 Treze Futebol Clube

Figura 29 - Elementos visuais do escudo do Treze (1925-1939).



Fonte: do autor

(1925 - 1939)

Nos primeiros anos após a fundação do Clube, a equipe do Galo da Borborema adotou um padrão de jogo predominantemente branco, refletindo a simplicidade e as limitações dos recursos disponíveis na época. O uniforme inicial era composto por uma camisa branca, com um brasão igualmente simples e minimalista. Este brasão consistia em um círculo preto contendo o numeral “13”, em uma tipografia serifada e de cor preta, centralizado no peito da camiseta. Esse número, em particular, carregava um simbolismo forte para o clube, sendo, na

prática, o único número utilizado por todos os jogadores. Curiosamente, ao contrário da numeração diferenciada dos jogadores que vemos atualmente, na época não se utilizavam números para identificar os atletas. No entanto, os jogadores do Galo da Borborema usavam o mesmo número, o “13”, independentemente da posição em que atuavam.

O goleiro, por sua vez, vestia um uniforme distinto, caracterizado por cores opostas ao tradicional branco, adotando geralmente o preto. Esse contraste visava facilitar a identificação do jogador e respeitar as convenções da época, que restringiam a paleta de cores e os materiais disponíveis para a confecção dos uniformes. Além disso, as limitações técnicas e materiais, comuns ao período, resultaram em peças gráficas e uniformes mais simples, com pouca sofisticação em termos de design e detalhes.

Esse primeiro escudo do clube, que refletia a simplicidade de seus primeiros anos, permaneceu em uso até o início da década de 1930.

Figura 30 - Elementos visuais do escudo do Treze (1930-1949).



Fonte: do autor

(1930 - 1949)

Uma das maiores dificuldades ao se estudar a transformação das identidades visuais dos clubes, especialmente no contexto de uma pesquisa como esta, é a escassez de documentação e a inconsistência nas datas e registros históricos. Isso é particularmente evidente neste caso, cuja transição entre os escudos apresenta uma série de desafios para os pesquisadores. O segundo escudo da agremiação trezeana, por exemplo, foi introduzido aproximadamente no mesmo período em que o primeiro ainda estava em uso, sugerindo uma coexistência de ambos os modelos por cerca de nove anos. Esse uso misto entre os escudos pode causar confusão,

uma vez que a documentação da época não especifica claramente o momento exato em que a mudança de escudo se consolidou.

Em termos de design, o segundo escudo trouxe uma transformação significativa em relação ao primeiro. O formato circular foi abandonado em favor de um estilo mais moderno e inspirado no design suíço, que estava sendo amplamente utilizado no futebol. O fundo do escudo passou a ser predominantemente branco, com um discreto traçado preto, o que criava um contraste sutil, mas eficaz, com o restante do design.

Uma das novidades mais marcantes foi a inclusão da palavra “TREZE” em uma tipografia serifada, posicionada em formato de arco. Além disso, pela primeira vez, o escudo incorporou um monograma com as iniciais “FC” (referente a Futebol Clube), cujas letras eram sobrepostas e também possuíam serifas.

Figura 31 - Comparação das camisas do Treze de 1926 e 1948.



1926 / 1948

Fonte: do autor

Simultaneamente, os padrões de jogo também passaram por alterações significativas. O número “13”, que até então era um elemento distintivo nos uniformes da equipe, foi substituído pelo nome do clube, escrito em uma tipografia semelhante à usada no escudo. Abaixo do nome, o monograma “FC” foi posicionado, como uma referência direta ao novo escudo, criando uma harmonia entre a imagem da equipe e os detalhes do uniforme. Ambos os elementos – o nome e o monograma – foram centralizados na camiseta, criando um design coeso e alinhado com a estética da época.

Figura 32 - Elementos visuais do escudo do Treze (1950-1959).



Fonte: do autor

(1950 - 1959)

Na década de 1950, o escudo do alvinegro passou por mais uma alteração significativa em seu design, mudança essa que marcou uma transição importante na representação visual do clube, com a adoção de um novo formato que abandonou o estilo suíço anteriormente utilizado.

O novo escudo apresentou uma modificação substancial no contorno, especialmente na parte inferior, que se tornou mais arredondada e volumosa, perdendo o formato acentuado em “U” ou “V” que caracterizava a versão anterior. Esse arredondamento conferiu ao escudo uma sensação mais robusta, afastando-se do design angular que predominava até então. Na parte superior, o escudo ganhou extremidades retas, e uma curvatura voltada para baixo, em contraste com a versão anterior, que apresentava uma curva ascendente.

O fundo do escudo também foi modificado, passando a ser completamente preto, sem os traçados que caracterizavam a versão anterior. Essa alteração simplificou o design e criou um contraste mais forte com as letras, que mantiveram o estilo tipográfico serifado, mas agora se destacavam em branco, o que trouxe maior visibilidade e clareza à identidade visual do clube. O nome “TREZE” passou a ocupar mais espaço, refletindo sua importância e centralidade na identidade do clube, enquanto o monograma “FC” foi reduzido em tamanho, ganhando uma posição de igualdade no conjunto.

Figura 33 - Camisas do Treze da época de 1950-1959 com a faixa central.



Fonte: do autor

Além das mudanças no escudo, os padrões de jogo também passaram por um importante ajuste. A camiseta da equipe recebeu uma faixa central, que atravessava horizontalmente a peça, criando um ponto de destaque visual. No centro da faixa, os escritos em branco, que agora incluíam o nome do clube, eram posicionados de forma a manter uma harmonia com o escudo e a tipografia do uniforme.

Figura 34 - Elementos visuais do escudo do Treze (1960-1973).



Fonte: do autor

(1960 - 1973)

No início da década de 1960, o escudo do galo passou por mais uma modificação importante, aproximando-se do formato que conhecemos atualmente. A parte inferior do escudo permaneceu curvada, mas um pouco mais volumosa, quando comparada a versão anterior. As extremidades esquerda e direita do escudo continuaram a seguir o estilo adotado na modificação anterior, porém agora conectadas por uma reta, substituindo a curvatura ascendente que estava presente na versão anterior.

O design retornou ao fundo branco, um retorno à simplicidade e clareza, mas com contornos em preto, criando um contraste forte e marcante. O nome “TREZE” foi agora inserido em uma faixa com uma curvatura bem acentuada, posicionada acima das iniciais “FC”, que passaram a ser levemente reduzidas em tamanho. Essa mudança no posicionamento e no tamanho das letras conferiu ao escudo dinâmica diferente, onde o nome do clube ganhou mais destaque, enquanto o monograma ficou mais discreto, mas ainda presentes como parte da identidade visual do clube.

Além das mudanças no escudo, foi nesse período que surgiu o tradicional uniforme listrado da equipe, um dos elementos visuais mais icônicos e duradouros do Treze. As listras, que rapidamente se consolidaram como um símbolo do clube, deram ao time uma identidade visualmente reconhecível tanto dentro quanto fora de campo.

Figura 35 - Elementos visuais do escudo do Treze (1974-1977).



Fonte: do autor

(1974 - 1977)

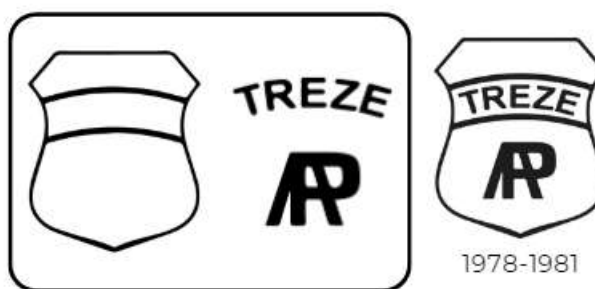
Com o passar do tempo, em 1974, o escudo trezeano passou por novas modificações significativas. O formato do escudo sofreu ajustes, com a curvatura inferior ficando mais próxima da ponta. As extremidades do escudo, que já haviam sido suavizadas em modificações anteriores, ficaram mais próximas uma da outra.

Além dessas alterações no formato, o escudo passou a contar com um traçado mais refinado, apresentando um contorno externo mais fino e um contorno interno mais grosso. Essas mudanças visavam criar um escudo mais moderno e impactante, capaz de se destacar nas representações gráficas do clube.

Na tipografia, o monograma “FC” também foi alterado. O novo monograma se tornou maior e mais espesso, o que proporcionou maior visibilidade e presença, reforçando a identidade do clube. Além disso, a tipografia das letras foi levemente ajustada, mantendo o estilo serifado, mas com um design mais robusto, o que conferiu ao escudo um caráter mais forte e marcante.

Uma das adições mais notáveis a este novo escudo foi a incorporação de dois elementos simbólicos na parte superior, acima da faixa. Foram adicionadas as representações de um galo e uma bola, dois símbolos diretamente ligados à história e à identidade do clube. O galo, como mascote da equipe, e a bola, como elemento central do futebol. A faixa, que antes apresentava uma curvatura bem acentuada, foi suavizada e tornou-se mais fina.

Figura 36 - Elementos visuais do escudo do Treze (1978-1981).



Fonte: do autor

(1978 - 1981)

Em um contexto de turbulência financeira, como discutido anteriormente na seção de contexto histórico deste trabalho, a diretoria alvinegra tomou uma decisão controversa e impopular: a alteração do nome do clube. O tradicional “Treze Futebol Clube” foi substituído por “Treze Athletico Paraibano”. Essa mudança não foi bem recebida por muitos torcedores, que viam na alteração do nome uma quebra com a tradição e a história do clube. Como consequência, o escudo também passou por uma modificação significativa.

A nova versão do escudo perdeu ambos os traçados que caracterizavam a versão anterior, mantendo apenas um contorno mais simples. Além disso, as representações do galo e da bola, que haviam sido adicionadas no escudo em 1974, foram removidas. A faixa, que antes tinha uma curvatura acentuada, foi mantida, mas com uma espessura aumentada.

O nome “TREZE” foi alterado para uma tipografia sem serifa, adotando uma fonte mais moderna e simplificada. O monograma “AP”, que representava o final do seu novo nome, foi introduzido na parte inferior do escudo. Esse novo monograma era menor que o anterior e apresentava as letras sobrepostas, também em uma tipografia sem serifa.

Figura 37 - Elementos visuais do escudo do Treze (1982-1998).



Fonte: do autor

(1982 - 1998)

Sob a pressão de sua apaixonada torcida, em novembro de 1981, o Treze Futebol Clube decidiu retornar ao seu nome histórico e original de fundação. A mudança foi uma reafirmação das raízes e da identidade do clube. Como consequência dessa decisão, o escudo também passou por modificações, resgatando elementos que haviam sido perdidos nas versões anteriores.

A principal alteração foi a retomada da tipografia tradicional com as letras serifadas, agora em uma fonte renovada, que trouxe um ar mais clássico ao escudo. A escrita “TREZE” voltou a ocupar um papel central no design, sendo acompanhada pela reintrodução da representação do galo, um dos símbolos mais emblemáticos do clube. No entanto, a nova versão do galo foi mais simplificada em relação à versão de 1974, mantendo sua presença, mas com um design mais limpo e direto. O galo foi posicionado na parte superior esquerda do escudo, logo acima da faixa, que, por sua vez, passou a ser centralizada e com uma curvatura mais acentuada.

O monograma “FC” também sofreu modificações. Agora, com uma tipografia diferente da usada nas versões anteriores, o monograma foi ligeiramente deslocado para baixo, ficando menor em comparação com as versões anteriores.

Além das modificações nos elementos tipográficos e gráficos, a parte inferior do escudo passou por um ajuste. A curvatura volumosa da base foi afastada da ponta, suavizando um pouco o contorno. O traçado também foi levemente espessado, o que deu maior destaque ao contorno do escudo, conferindo-lhe um visual mais robusto e sólido.

Figura 38 - Elementos visuais do escudo do Treze (1999-Atual).



Fonte: do autor

(1999 - Dias atuais)

No final da década de 1990, já se aproximando dos anos 2000, o escudo da equipe galista passou por sua última e mais significativa modernização, adotando o formato que conhecemos atualmente. Essa versão trouxe um design mais ajustado e equilibrado, com contornos mais refinados que, ao mesmo tempo, conferiram ao escudo uma aparência menos volumosa, mas com maior destaque para a ponta inferior, que se tornou mais definida. A transição para as extremidades retas foi suavizada, criando uma forma mais harmônica e bem delineada.

O contorno do escudo foi totalmente redesenhado, agora composto por três camadas distintas. O contorno externo foi mantido em preto, seguido por um branco de espessura equivalente, e, por fim, um traçado preto mais fino, que se conecta à faixa superior, criando um efeito visual mais dinâmico. Essa faixa, em comparação com versão anterior, foi reposicionada, agora subindo de forma mais sutil e com uma curvatura diferente da versão anterior, que era centralizada.

O nome “TREZE” sofreu uma leve redução de tamanho, permitindo que as letras sobrepostas “FC” ganhassem mais destaque. Essas iniciais foram ajustadas em uma tipografia serifada mais equilibrada, o que contribuiu para um design mais harmônico e contemporâneo.

Uma das mudanças mais notáveis foi a remoção da representação do galo, o que resultou em um escudo mais simplificado e moderno. Além disso, como uma forma de celebrar sua história e conquistas, uma estrela amarela foi adicionada acima do escudo, simbolizando o título estadual invicto conquistado pelo clube em 1966, um marco importante na trajetória do Treze.

Figura 39 - Mural dos escudos do Treze Futebol Clube.



Fonte: do autor

5.3 PESQUISA DIRETA E ANÁLISE GRÁFICA

Para um melhor desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo visando proporcionar um embasamento mais sólido e fundamentado. A pesquisa envolveu a consulta a seis torcedores, considerando que a torcida é amplamente reconhecida como o maior patrimônio de um clube. Foram selecionados dois torcedores para cada uma das três equipes analisadas, utilizando como critério a diversidade geracional: um torcedor mais jovem e outro mais experiente. As entrevistas foram conduzidas de forma online e individual, permitindo uma comparação direta entre as opiniões e pontos de vista de diferentes gerações. Esse método buscou investigar como o tempo e as experiências vividas com o clube influenciam na percepção que cada torcedor tem sobre sua identidade visual.

As entrevistas consistiram na aplicação de um roteiro composto por treze perguntas, detalhadas no apêndice deste trabalho. O conteúdo das perguntas abordou desde a relação

pessoal do entrevistado com seu clube do coração até questões específicas relacionadas aos aspectos de design da identidade visual das equipes.

A realização desse trabalho de campo possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada das opiniões dos entrevistados, destacando os elementos que eles consideram mais significativos e relevantes. Além disso, foi possível identificar como diferentes gerações interpretam e valorizam a mudança gráfica e simbólica das marcas dos clubes, fornecendo uma perspectiva rica e diversificada para a análise proposta neste estudo.

Quadro-resumo

Quadro 01: Resumo da Pesquisa Direta

| Ideia central da pergunta | Respostas | Contagem |
|---|------------------------------|-----------------|
| Decisão pelo time. | Influência da Família/Amigos | 5 |
| | Atleta amador do time | 1 |
| Importância de torcer. | Pertencimento | 5 |
| | Entretenimento | 1 |
| Importância do escudo. | Representatividade | 3 |
| | Orgulho | 3 |
| Modernização do escudo. | A favor | 1 |
| | Talvez... | 1 |
| | Contra | 4 |
| Mudança das representações. | Afeta a relação | 1 |
| | Não sei | 3 |
| | Não afeta a relação | 2 |
| Lembra de alguma mudança. (Escudo) | Não lembra | 5 |
| | Lembra | 1 |
| Identificação do torcedor através do Escudo. | Orgulho | 4 |
| | Identidade | 2 |

| | | |
|---|------------------------|---|
| Representatividade fora do estado. (Escudo) | Sim | 6 |
| Visibilidade nacional. (Camisas e Bandeiras) | Sim | 4 |
| | Confunde | 2 |
| Aplicações do escudo. | Redes sociais/Internet | 4 |
| | Produtos | 1 |
| | Em qualquer lugar | 1 |
| Compra de produtos. | Sim | 6 |
| Participar da modernização. | Sim | 6 |
| Aspectos importantes/Não mudar. (Escudo) | Manter a essência | 2 |
| | Não mudaria nada | 1 |
| | Outros | 5 |

Fonte: do autor

Ao final do trabalho de campo e após a realização das entrevistas, foi elaborado um quadro-resumo contendo a síntese das respostas de cada torcedor para todas as perguntas formuladas. Esse quadro apresenta as principais respostas organizadas conforme a recorrência e a relevância das opiniões expressas pelos participantes.

Algumas respostas se destacaram, seja por sua unanimidade ou pela relevância atribuída pelos torcedores. A primeira pergunta, por exemplo, revelou um dado importante: a principal causa de identificação de um torcedor com um clube de futebol é a influência de familiares ou amigos. Esse fator evidencia como o pertencimento ao universo do futebol está profundamente enraizado em relações sociais e afetivas.

Outro ponto relevante identificado foi o elevado engajamento dos torcedores com seus clubes. Eles demonstram grande interesse em adquirir produtos oficiais, participar de eventos e acompanhar ativamente o cotidiano da equipe, reforçando a sensação de pertencimento a uma comunidade. Essa relação vai além do simples ato de torcer, assumindo um caráter emocional e de identidade coletiva.

Um aspecto que gerou controvérsia foi o tema da modernização do escudo. Embora a maioria dos torcedores tenha demonstrado resistência à ideia de alterações, muitos afirmaram que poderiam analisar mudanças dependendo do resultado e da proposta apresentada. No entanto, ao serem questionados sobre memórias de alterações no escudo ao longo do tempo, a maioria não se recordava de nenhuma mudança específica. Essa observação é significativa, ao revelar que mudanças sutis ou não radicais passam despercebidas pelo público geral.

Contudo, é importante destacar que, no contexto atual, caracterizado pela rápida disseminação de informações por meio da internet e redes sociais, seria mais difícil implementar alterações no escudo sem que fossem amplamente notadas e debatidas. A maior transparência e a alta visibilidade que as redes sociais proporcionam tornam as mudanças mais evidentes e sujeitas ao debate público.

Esse quadro-resumo e a análise das respostas demonstram a complexidade das relações entre os torcedores e a identidade visual de seus clubes, fornecendo percepções importantes para compreender o impacto das decisões de branding no contexto futebolístico.

5.3.1 Análise Gráfica

Após todo o contexto histórico, a conclusão da análise diacrônica e a compreensão dos aspectos abordados nas entrevistas, foi possível compreender de forma abrangente a construção histórica e o processo de construção das marcas das agremiações. Com base nessas reflexões, torna-se viável avançar para uma análise gráfica detalhada de toda a identidade visual dos clubes.

Esta etapa do estudo visa explorar minuciosamente os elementos que compõem as marcas, entendendo como esses componentes se relacionam com a realidade atual dessas equipes. A análise gráfica considera a coerência estética e funcionalidade das identidades visuais, bem como seu impacto no reconhecimento e no engajamento das torcidas.

Para um melhor desenvolvimento desta análise gráfica, foi reservado um tópico para a observação dos princípios da Gestalt, uma teoria da percepção visual que busca compreender como organizamos e interpretamos os elementos ao nosso redor. Seu princípio fundamental é que o todo é percebido antes das partes, ou seja, nossa mente tende a agrupar formas e padrões automaticamente para dar sentido ao que vemos.

No design gráfico, os princípios da Gestalt são amplamente utilizados para criar composições equilibradas e visualmente atraentes. Eles ajudam a estruturar layouts, definir hierarquias visuais e tornar a comunicação mais clara e eficiente. No livro *Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma* (2009), João Gomes Filho explora essas leis e sua aplicação no design, demonstrando como contribuem para a organização e a legibilidade de projetos visuais. Essa obra foi utilizada como a principal referência para este tópico.

5.3.2 Botafogo Futebol Clube

O clube não possui um manual de identidade visual ou de marca disponível para consulta, comprometendo a análise das práticas visuais e deixando lacunas significativas na consolidação de sua identidade visual. A ausência de um documento desse tipo – ou mesmo de uma versão interna que guie as aplicações – cria uma situação preocupante para a gestão da marca. Esse manual é essencial para garantir a consistência e coerência da identidade visual, servindo como base para padronizar o uso de elementos gráficos, tipografias, cores e outros componentes visuais. A falta de um guia formal dificulta o alinhamento da comunicação e pode prejudicar a percepção da marca junto ao público.

Em um cenário onde a imagem do clube é constantemente exposta e avaliada, contar com um manual de marca é uma necessidade estratégica, pois o mesmo ajuda na organização e orientação dessas aplicações, fortalecendo a mensagem que o clube deseja transmitir, contribuindo para a construção de uma marca sólida e reconhecível.

Elementos Textuais: No escudo do clube, não se identificam elementos textuais, como palavras ou monogramas, mantendo-se um design visualmente direto e minimalista. Ao expandir a análise para outros aspectos da marca, como sites, redes sociais, produtos

licenciados e materiais institucionais, observa-se que o clube mantém uma consistência geral na aplicação de sua identidade visual. Contudo, existem alguns casos pontuais que destoam desse padrão.

Figura 40 - Mural com marcas associadas ao Botafogo-PB.



Fonte: do autor

Um exemplo notável é o programa de vantagens para sócios do clube, que utiliza uma tipografia desalinhada com o restante da identidade visual do clube. Outro ponto a ser destacado é o canal oficial da equipe no YouTube, que também apresenta inconsistências. Esses desvios podem gerar confusão ou enfraquecer a consolidação da marca em iniciativas promocionais.

Formas: A estrela vermelha, posicionada no centro do escudo, é o elemento de maior destaque, servindo como um símbolo forte e marcante tanto no escudo quanto em diversas aplicações visuais. Esse elemento centralizado não apenas representa a identidade do clube, mas também reforça sua presença simbólica em materiais gráficos e produtos relacionados.

Nos meios de comunicação, o clube utiliza criativamente o formato de seu escudo como base para grafismos e composições visuais. Essa abordagem permite que o escudo transcenda sua função tradicional, tornando-se uma peça dinâmica na identidade visual do clube. Esse uso demonstra um esforço em modernizar e fortalecer a marca, integrando elementos tradicionais às abordagens mais contemporâneas de design. No entanto, é importante garantir que essas variações sejam sempre aplicadas com coerência e padronização, para evitar inconsistências que enfraqueçam a identidade visual na totalidade.

Cores: No que diz respeito à aplicação das cores nas representações gráficas do Botafogo Futebol Clube, destacam-se as tonalidades preta, branca e vermelha. Essas cores formam a base da identidade visual do clube, cada uma desempenhando um papel específico na composição. Em uma análise mais ampla, que inclui elementos como uniformes, bandeiras e outros itens relacionados, percebe-se que as cores preta e branca predominam consistentemente. O vermelho, por sua vez, é utilizado de maneira seletiva e estratégica, sendo aplicada principalmente em contextos pontuais para adicionar um toque de destaque ou valor simbólico. Essa abordagem cuidadosa garante que o vermelho não interfira na harmonia visual das cores principais, mas, ao mesmo tempo, permite que ele desempenhe um papel diferenciado. Em algumas ocasiões, o vermelho é utilizado para realçar detalhes ou destacar momentos específicos, contribuindo para a versatilidade e modernização da identidade visual do clube.

Princípios da Gestalt

Continuidade: Ao analisar o escudo, é possível identificar o princípio da continuidade, ou seja, a maneira como as linhas curvas e suaves do escudo estão distribuídas tendem a ser percebidas como parte de um mesmo grupo, esses contornos criam um fluxo visual sob olhar do observador de maneira contínua e harmônica, fazendo com que se identifique a presença de uma forma final e bem definida.

Fechamento: A aplicação do princípio do fechamento está correlacionada com a lei da continuidade, apresentada anteriormente. A utilização desse princípio se dá justamente pela identificação e presença de uma forma, embora possua variações de detalhes é identificado como uma forma completa e sólida. A presença da estrela vermelha ao centro é identificada como um elemento geométrico isolado, sendo percebido como um componente integrado ao escudo.

Pregnância: O escudo do Botafogo da Paraíba é facilmente identificável pela utilização de suas formas simples e marcantes. A utilização das cores também se aplicam, o preto e o branco favorecem para e vermelha geram um contraste visual de cores marcantes e de fácil memorização. Essa simplicidade visual facilita na identificação e reconhecimento imediato entre os próprios torcedores e por pessoas que não fazem parte desse nicho.

Figura-Fundo (Contraste): A lei do Contraste está também correlacionada com o princípio anterior abordado, a lei da pregnância. Desse modo, é observado como a figura da estrela, elemento central do escudo, se comporta dentro da forma, bem como se relaciona com suas cores. O fundo preto presente no escudo combinado com o contorno branco oferece equilíbrio, desse modo, favorecendo um maior destaque da estrela vermelha, símbolo principal do escudo.

Aspectos Gerais

Sobre os aspectos gerais da marca, que compreendem tudo o que representa o Botafogo da Paraíba e as marcas a ele associadas, nota-se um avanço significativo no gerenciamento da marca do clube nos últimos anos, entretanto alguns problemas se destacam e merecem ser comentados de maneira pontual.

Figura 41 - Variação tipográfica na marca da loja de produtos do clube.



SITE OFICIAL / LOGO DA BELOMANIA

Fonte: do autor

O primeiro desses pontos é que ao acessar o site oficial da equipe é identificado usos descontinuados de marcas da equipe, essa diferença é percebida principalmente no logotipo da Belomania, loja de produtos oficiais do clube, mesmo que já tenha sido modificado não se encontra de maneira atualizada em seu site.

Figura 42 - Inconsistências no canal de comunicação do clube no YouTube.



CAPTURAS DE TELA DO CANAL OFICIAL NO YOUTUBE

Fonte: do autor

Outra inconsistência está relacionada com o logo do “Clube BFC de Vantagens”, programa de benefícios para sócios torcedores do clube, onde é identificado uma tipografia que não segue a mesma padronização de outros projetos ligados ao clube, além da parte gráfica da “TV Belo”, canal de comunicação do clube através do YouTube, onde a utilização do escudo presente na marca da TV é de uma versão descontinuada, esses são alguns dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do clube. A padronização e a atualização de materiais gráficos garantirão maior coesão e impacto, ampliando a presença e o reconhecimento do clube em seus diversos canais de comunicação.

Figura 43 - Aplicações variadas de escudos no centro de treinamento da equipe.



Fonte: do autor

Na Maravilha do Contorno, sua sede social e centro do treinamento da equipe, também se percebe a necessidade de uma modernização na utilização do escudo e em outras aplicações gráficas, percebendo-se em muitos casos a utilização de escudos ambíguos em várias ocasiões.

Figura 44 - Fotos de camisas da temporada 2025.



Fonte: do autor

Por fim, outra inconsistência percebida é a maneira como se encontra aplicado o patrocínio principal na camisa de jogo desta temporada, que se apresenta de forma exageradamente grande e mal posicionado na parte frontal da camiseta, comprometendo um dos principais patrimônios visuais da equipe.

5.3.3 Campinense Clube

Semelhante ao clube anteriormente analisado, a equipe raposeira também carece de um manual de identidade visual ou de marca disponível para consulta. Essa ausência compromete a consistência na aplicação dos elementos gráficos associados ao clube, dificultando o fortalecimento e a consolidação de sua identidade no cenário esportivo.

As observações e recomendações apresentadas anteriormente no início da análise do Botafogo também se aplicam ao caso da equipe rubro negra. Isso inclui a necessidade de revisar e modernizar os elementos gráficos existentes, alinhando-os às tendências contemporâneas do design, sem desrespeitar a tradição e a história do clube. Essa abordagem estratégica seria

fundamental para garantir maior reconhecimento e impacto da marca junto aos torcedores e ao público.

Elementos Textuais: No escudo, destaca-se o monograma centralizado, formado pelas iniciais “CC”, que utilizam uma tipografia serifada nas cores preto e vermelho. Essa escolha cromática favorece uma melhor aplicação e visualização da marca, garantindo contraste e impacto visual. Abaixo do escudo, encontra-se uma inscrição bem desenvolvida, que adiciona uma camada de identidade e institucionalidade ao design. No entanto, essa tipografia pode enfrentar desafios em aplicações de menor escala ou em contextos que exigem maior flexibilidade, como materiais promocionais ou digitais.

Figura 45 - Marca do programa de sócio torcedor do clube.



Fonte: do autor

Ao analisar os meios de comunicação da equipe, como sites e redes sociais, percebe-se uma inconsistência na aplicação da identidade visual. Embora o resultado geral não seja desorganizado, a falta de uma padronização mais robusta se torna evidente. Um exemplo claro disso é o programa de sócio torcedor, que utiliza uma fonte completamente diferente das demais empregadas pelo clube. Além disso, o texto “programa de sócio torcedor” aparece com um tamanho reduzido, prejudicando sua legibilidade e visibilidade.

Essas inconsistências, embora possam parecer superficiais, dificultam a consolidação da identidade visual do clube. A ausência de uniformidade nos elementos gráficos e tipográficos enfraquece o reconhecimento da marca e pode gerar confusão entre os torcedores e o público.

Formas: Mantendo sua forma circular no emblema, um elemento já consolidado na identidade visual da equipe. Essa escolha garante uniformidade e reforça o reconhecimento

visual da marca. A borda do escudo é bem definida e simétrica, contribuindo para uma estética equilibrada e profissional. As estrelas posicionadas acima do escudo estão alinhadas de forma precisa, mantendo a harmonia e reforçando a simbologia histórica do clube.

No entanto, ao analisar os materiais visuais do clube, observa-se que a representação de seu mascote, a raposa, apresenta variações significativas. Embora a inclusão da raposa seja um elemento interessante e reforce a conexão emocional com os torcedores, o uso de diferentes versões desse símbolo gera inconsistências visuais.

Cores: A aplicação das cores no escudo é caracterizada pela presença predominante dos tons de vermelho, preto e branco, com o branco ocupando uma posição de destaque. Essa escolha cromática é consistente, sem variações perceptíveis de tonalidade. A uniformidade no uso das cores reforça a imagem do clube, tornando-a coesa e facilmente reconhecível em diferentes contextos. Em uma análise mais ampla, que considera outros aspectos da marca, como uniformes, produtos licenciados, plataformas digitais (sites e redes sociais) e até a sede social, não são identificadas grandes ou notáveis inconsistências. O amarelo, presente nas estrelas do escudo, tem um papel secundário na paleta de cores oficial. Sua utilização ocorre pontualmente, sendo destacada principalmente em camisas e produtos comemorativos. Essa abordagem seletiva evita que o amarelo interfira na harmonia das cores principais, mas, ao mesmo tempo, permite que ele assuma um papel simbólico em contextos específicos, valorizando conquistas e momentos históricos.

Princípios da Gestalt

Figura e Fundo: O contraste entre o fundo branco e os elementos pretos e vermelhos do escudo cria uma clara distinção entre figura e fundo, permitindo que o escudo seja percebido de forma objetiva. A estrela, o círculo externo e as iniciais “C” e “C” são facilmente identificados como a figura principal.

Proximidade: Os elementos do escudo (estrelas, círculo, e iniciais) estão dispostos de maneira próxima, formando um conjunto visual coeso.

Continuidade: Às linhas curvas do círculo e a fluidez das letras criam uma continuidade visual que guia o olhar do observador em torno do escudo. Isso ajuda a manter a atenção nos elementos principais, como a estrela e as iniciais.

Pregnância: O design do escudo é simples e direto, permitindo que os elementos principais sejam facilmente memorizados. A combinação de formas geométricas básicas (círculo, estrela) e iniciais estilizadas reflete esse princípio.

Unidade: Todos os elementos do escudo trabalham juntos para transmitir a identidade do Campinense Clube. O equilíbrio entre formas, cores e tamanhos contribui para um design unificado e impactante.

Aspectos Gerais

Figura 46 - Captura de tela da página principal do site oficial do Campinense.



Fonte: do autor

Abordando agora os aspectos gerais da marca, que abrangem tudo que representa o Campinense Clube e as marcas a ele associadas, um dos principais problemas que se destaca é a problemática utilização simultânea de outras versões recentes do seu escudo. Embora semelhantes, eles possuem características únicas que geram inconsistências na consolidação da marca. Isso é evidenciado em exemplos como o uso do escudo desatualizado no site oficial da equipe, na sede social do clube, nas redes sociais e até mesmo no kit de materiais de jogo da temporada e produtos oficiais do clube.

Figura 47 - Mural com camisas da temporada 2025 do clube.



Fonte: do autor

A respeito dos uniformes de jogo e demais produtos comercializados pelo clube, nota-se uma curiosa inconsistência: algumas versões da camisa, como as de treino, goleiro, feminina e infantil, apresentam o escudo atualizado, enquanto as camisas de jogo titular e reserva, além dos uniformes de treino e pré-jogo, ainda utilizam uma versão antiga do escudo.

Outro problema que compromete a identidade do clube é a aplicação incorreta do escudo na camisa secundária. O uso do escudo com borda branca gerou um impacto negativo no design, reduzindo sua harmonia visual. Erros como esse geram críticas por parte dos próprios torcedores nas redes sociais. Como resposta, o clube decidiu modificar o contorno para a cor vermelha, porém manteve o escudo desatualizado.

Figura 48 - Marca do canal de comunicação do clube no YouTube.



Fonte: do autor

Ademais, outra inconsistência está relacionada com a parte gráfica do canal de comunicação do clube através do YouTube, a Raposa TV, que possui um logotipo genérico que não tem uma forte ligação de identidade com o time, e deixa a desejar em alguns outros aspectos como desenvolvimento de peças e materiais gráficos.

Por fim, os programas de sócio torcedor, a loja de produtos oficiais Toca da Raposa, bem como seus produtos, além de outros pontos de contato com a torcida também necessitam de reavaliação para garantir uma experiência mais consistente e profissional.

5.3.4 Treze Futebol Clube

O clube coloca em seu site oficial um “manual de marcas”⁸, desenvolvido pelo departamento de marketing, no entanto, o documento apresenta algumas inconsistências e limitações significativas. Primeiro é a própria nomenclatura utilizada, pois o conteúdo do documento se restringe a uma única marca principal, sem a devida abordagem sobre outras possíveis marcas ou variações. Além disso, a seção intitulada “extras” apresenta uma “segunda marca”, mas sem quaisquer instruções sobre como e quando a utilizar, comprometendo a funcionalidade e a clareza do material. Outro aspecto a ser considerado é a mistura no nome do material, já que na introdução o documento é chamado de “manual de identidade visual”. Essa inconsistência é indicativa de baixa coesão no desenvolvimento do documento, o que pode gerar confusão quanto à sua finalidade e ao seu conteúdo.

Além disso, o manual carece de informações detalhadas sobre vários aspectos da identidade visual. Não são fornecidas instruções abrangentes sobre o uso correto de elementos textuais, tipografia, layouts e outros componentes gráficos essenciais para a comunicação visual da marca. Em suma, o manual aborda superficialmente apenas três aspectos: o uso adequado do escudo, a paleta de cores e algumas representações visuais do clube, como a bandeira, o primeiro escudo e o mascote. Embora esses elementos sejam importantes, a falta de informações sobre outros componentes da identidade visual prejudica a aplicação da mesma, deixando lacunas que retardam a construção de uma marca sólida e consolidada.

⁸ Manual de Marcas do Treze Futebol Clube. 2024. Disponível em: <<https://trezefc.com.br/wp-content/uploads/2023/12/manual-trezefc-2024.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2024.

Elementos Textuais: O escudo apresenta a palavra “TREZE” em uma fonte serifada, logo abaixo, as letras “FC” aparecem na mesma tipografia, fundindo-se para formar um monograma. Um ponto curioso e no mínimo estranho é o uso de uma versão modificada do monograma em suas redes sociais. Essa versão, que também está presente no manual de marcas, inclui as letras “TFC” como uma referência direta ao nome oficial do clube. Contudo, o design desse monograma modificado é confuso, com as letras misturadas e mal posicionadas, os torcedores habituados ao monograma original podem se confundir. Nos meios de comunicação oficiais do clube, há alguns problemas de implementação, como o uso inconsistente de fontes e aplicações que fogem ao padrão. Apesar de o resultado visual geral não ser desorganizado e, em alguns casos, até bem-executado, esses pontos de inconsistência revelam uma falta de padronização mais robusta, essencial para consolidar a identidade visual do clube.

Figura 49 - Monograma modificado e monograma presente no escudo do Treze.



Fonte: do autor

Formas: O escudo segue o estilo personalizado de brasão, com bordas definidas e simétricas, uma escolha comum em identidades visuais de clubes de futebol, associada a heráldica e valores como força e proteção. As linhas internas dividem o espaço do escudo de maneira funcional, organizando texto. O escudo é simétrico, contribuindo para a sensação de estabilidade.

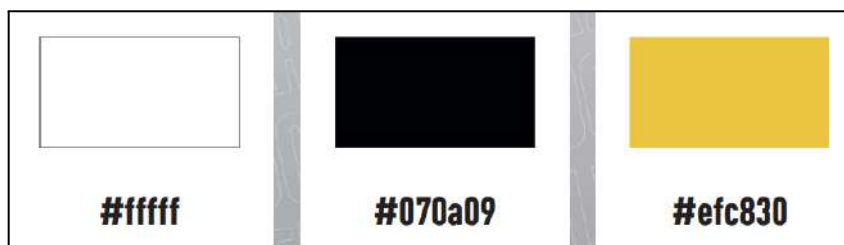
Figura 50 - Captura de tela dos símbolos presentes na seção “extras” do manual.



Fonte: do autor

Em relação aos outros símbolos, os dois ícones que representam um galo gera bastante confusão, pois são distintos e ambos são utilizados pelo clube. Desse modo, seria importante estabelecer uma padronização para esse elemento, a fim de garantir consistência na aplicação. O segundo símbolo presente na seção “extras”, presente no manual de marca do clube, também causa estranheza, pois se trata de uma versão modificada do escudo, com uma borda excessivamente grossa e fundo branco. Essa modificação pode contrariar as próprias diretrizes do clube, que neste material descreve como exemplo de uso inadequado do escudo as “mudanças nos componentes do escudo”.

Figura 51 - Captura de tela das cores presentes na seção “identidade” do manual.



Fonte: do autor

Cores: O escudo utiliza preto e branco como as cores principais, reforçando a identidade histórica do clube. Essa escolha remete a elegância e contrasta bem, garantindo visibilidade em diferentes fundos. O alto contraste do preto e branco é marcante, mas o uso excessivo pode dificultar a aplicação em designs complexos ou contextos digitais, o clube tenta evitar problemas com a recomendação do uso de diferentes tons de cinza. Outra cor utilizada, presente no manual, é uma tonalidade de amarelo, ajudando em possíveis aplicações. No

geral, em suas aplicações e meios de comunicação não se encontra erros importantes desse aspecto.

Princípios da Gestalt

Unidade: Os elementos textuais e visuais do escudo estão dispostos de maneira próxima e bem integrada, criando uma sensação de coesão entre as partes. Essa organização estratégica reforça o senso de unidade, essencial para transmitir uma mensagem clara e harmônica. A proximidade entre o nome “Treze”, às linhas geométricas e os demais componentes visuais evita distrações e garante que o escudo seja percebido na totalidade.

Fechamento: O contorno sólido e contínuo do escudo desempenha um papel crucial na percepção visual. Mesmo quando o escudo é reduzido ou apresentado parcialmente, é capaz de preencher as lacunas e reconhecer a forma completa. Esse princípio é fundamental para preservar a integridade da identidade visual do Treze em diversas aplicações, como materiais promocionais, uniformes ou transmissões digitais, onde o escudo pode aparecer em diferentes tamanhos ou condições.

Continuidade: Às linhas e formas geométricas presentes no interior do escudo direcionam o olhar de maneira natural, conduzindo-o até o nome “Treze”, que é o elemento principal da composição. Essa utilização do princípio da continuidade orienta a percepção visual de quem observa, destacando a importância do nome do clube como o ponto focal. Além disso, a continuidade visual contribui para uma experiência estética fluida, reforçando a identidade do escudo como símbolo forte e organizado.

Pregnância: A estrutura do escudo é simples e direta, com formas geométricas claras e uma composição visual limpa. Essa simplicidade contribui para a pregnância da forma, ou seja, para a facilidade com que o escudo é reconhecido e memorizado pelo público. Em contextos esportivos, onde há uma concorrência visual intensa, um escudo com características pregnantes se destaca e fortalece o vínculo emocional dos torcedores com o clube. A escolha por formas não complexas, mas ainda assim marcantes, torna o escudo versátil e eficiente em qualquer meio de comunicação.

Aspectos Gerais

Em relação aos aspectos gerais da marca, que engloba tudo o que representa o Treze e as marcas a ele associadas, destacam-se algumas inconsistências, mesmo com os avanços significativos alcançados pelo clube nos últimos anos nos âmbitos gráfico, administrativo e de gestão da marca na totalidade. Contudo, ainda existem pontos que necessitam de ajustes.

Em seu site encontra-se um documento que busca definir normas para sua identidade visual, mas que apresenta inconsistências e lacunas importantes. Uma reformulação desse material seria crucial para evitar erros e garantir maior coesão gráfica. O manual de marca do clube não aborda marcas derivadas ligadas ao clube, como a Treze Academy, Loja do Treze, Sócio Sou + Galo, TV Treze e outras possíveis marcas, deixando-as sem diretrizes claras para aplicação. Isso também poderia resolver problemas relacionados à nomenclatura já mencionados.

Figura 52 - Variações de elementos e tipográficas de marcas associadas ao clube.



Fonte: do autor

Outro ponto é a utilização mista de representações, ou ícones do galo, mascote do clube. O logo da Treze Academy, divisão de base da equipe, utiliza o mesmo da loja oficial, enquanto as redes sociais e a marca GALO, presente na seção extras do manual, utilizam outras versões. Uma padronização dessas representações fortaleceria a identidade do clube.

Figura 53 - Marcas do canal de comunicação do clube e do programa de sócio torcedor.



Fonte: do autor

Por fim, os logos da TV Treze, canal de comunicação do clube através do YouTube, e do programa de sócio-torcedor Sou + Galo carecem de um melhor desenvolvimento, uma vez que os materiais atuais são visualmente básicos e não refletem a força da marca.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início da pesquisa, havia a expectativa de desenvolver uma análise das identidades visuais dos três times. No entanto, ao se aprofundar na problemática, identificou-se que não existe uma identidade visual formal. Em vez disso, percebe-se uma identidade altamente dinâmica, manifestada por meio dos elementos utilizados pelos clubes em redes sociais, uniformes de jogo, estádio e outros meios. Entretanto, essa identidade não está formalizada como deveria em um time profissional. Dessa forma, este trabalho se propôs a realizar uma análise especificamente dos escudos das equipes, além de desdobrar a pesquisa para alguns outros elementos correlacionados que contribuem para a construção dessa possível identidade visual.

O presente trabalho, teve como objetivo de compreender a respeito das representações visuais dos três principais clubes de futebol do estado da Paraíba: Botafogo Futebol Clube, Campinense Clube e Treze Futebol Clube sob as perspectivas dos princípios do Design Gráfico e da Gestalt. A escolha dessas três equipes está diretamente relacionada com o contexto histórico em que elas estão inseridas, além das conquistas obtidas em campo e por fim o engajamento e a dimensão das torcidas desses clubes. Podendo ser realizada uma análise gráfica para identificar lacunas e inconsistências nas marcas bem como nas identidades visuais dos clubes, provocando reflexões sobre a necessidade de modernização e padronização gráfica, que contribuem para a percepção e valorização das marcas, melhor atendendo às expectativas dos torcedores e fortalecendo sua presença dentro cenário esportivo local e nacional.

É importante ressaltar que para a elaboração deste trabalho foi desenvolvido uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa. Nessa perspectiva, as entrevistas realizadas durante a elaboração deste trabalho juntamente com os torcedores que representaram cada uma das três equipes aqui estudadas serviram de embasamento e fundamentação teórica através da realização de uma análise do discurso, compreendendo de uma maneira mais aprofundada como se dá a relação entre clube e torcedor, visualizando aspectos socioculturais.

Assim, a contextualização histórica, aliada às análises gráficas e diacrônicas, revelou não apenas o processo de formação, construção e consolidação dessas equipes ao longo dos anos,

mas também possibilitou um estudo inovador dentro dessa área do design gráfico sobre suas identidades visuais. Esse estudo busca compreender os valores intrínsecos dessas marcas, ou seja, como elas perpetuam tradições e culturas ao longo dos anos e representam a identidade de um povo. Além disso, identificar com mais clareza seus pontos fortes e fracos.

Nesse sentido, ao final da análise gráfica das marcas de cada uma das equipes, foi possível compreender melhor o cenário em que estas equipes se encontram e os principais desafios enfrentados por cada uma delas, além dos pontos que foram previamente abordados e comentados ao decorrer deste trabalho.

Apesar dos avanços em alguns aspectos, ainda há uma clara necessidade de melhorias para atingir um padrão mais profissional e alinhado às demandas contemporâneas. Especialmente em comparação aos clubes da elite do futebol nacional, percebemos como o esporte é uma ferramenta poderosa para a construção e preservação da identidade regional. Essa evolução inclui maior consistência na utilização e aplicação da marca, padronização e acompanhamento das tendências de design nas mídias digitais.

Portanto, torna-se essencial estabelecer normas e padrões para a identidade visual, além de um posicionamento estratégico do clube no mercado esportivo. Uma abordagem mais cuidadosa no campo do design gráfico não apenas ajudaria a preservar a história dos clubes, mas também projetaria uma imagem sólida, competitiva e atraente para novos públicos e mercados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARBOSA, S. História da Campinense Clube (PB). Disponível em: <https://www.campeoesdofutebol.com.br/campinense_historia.html>. Acesso em: 9 jan. 2025.

LÖBACH, Bernd. Design industrial : bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

GIL, A. C. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, João. Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma. 9 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009

Hobsbawn, E. Mundos do Trabalho: Novos estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.

PEÓN, Maria Luísa. Sistemas de identidade visual. Rio De Janeiro: 2Ab, 2001.

MARQUES, Walfredo. A história do Futebol Paraibano. João Pessoa: A União CIA. Editora, 1975.

MELLO, S. Inédito! Treze Futebol Clube – Campina Grande (PB): Década de 50. Disponível em: <<https://historiadofutebol.com/blog/?p=81451>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MELLO, S. Treze Athletico Paraibano (atual Treze F.C.) - Campina Grande (PB): Existiu entre 1978 a 1981. Disponível em: <<https://historiadofutebol.com/blog/?p=92538>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 2005, p. 15

RINALDI, Wilson. *Futebol: Manifestação Cultural e Ideologização*. Maringá: Revista da Educação Física/UEM, 2000. Disponível em:

<https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/acoes-e-programas/outros/programa-academia-futebol/artigos/manifestacao_cultural_ideologizacao.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

RODRIGUES, Nelson. *A pátria em chuteiras*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

TORCER. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus. Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/torcer/>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

WITTER, José Sebastião. FUTEBOL - UM FENÔMENO UNIVERSAL DO SÉCULO XX.

Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 58, p. 161–168, 2003. DOI:

10.11606/issn.2316-9036.v0i58p161-168. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33858>>. Acesso em: 29 out. 2024.

8. APÊNDICE

**QUADRO DE ANÁLISE DO DISCURSO
TREZE, CAMPINENSE E BOTAFOGO-PB**

QUADRO 1

| Perguntas/Torcedores TFC. | Torcedor 1 (62 Anos) | Torcedor 2 (26 Anos) |
|--|---|---|
| 01) <i>Como começou sua história como torcedor do seu time? Houve algum momento ou experiência marcante que fez você se apaixonar pelo clube?</i> | Sua relação como torcedor do Treze FC se inicia nos campos de futebol de Campina Grande. Em uma dessas partidas teve a oportunidade de enfrentar a equipe do “ Trezinho ” onde ao final do jogo foi presenteado com um kit de uniformes da equipe. Atleta amador do time de base | Por influência da família Trezeana, ele começou a torcer desde o berço. |
| 02) <i>Na sua opinião, o que significa “torcer” para um time de futebol? Qual a importância disso na sua vida?</i> | Para ele, torcer está relacionado ao orgulho e a representatividade do seu clube do coração, a sensação de ser parte do meio e da interação do dia a dia com a sua equipe Sentir-se pertencente | Algo inexplicável , é um ato de identificação com a história e com tudo do time. “É uma conexão, um amor pelo time que nem eu sei explicar para quem não entende” Emoção, é inexplicável |
| 03) <i>O que o escudo do seu clube representa para você? Você acredita que ele reflete bem a história e os valores do time?</i> | Para o torcedor, o escudo do Treze FC representa muito bem a imagem do clube e dos seus torcedores. Para ele o escudo é um símbolo de orgulho e forma de identidade e difusão para as outras pessoas | Sim, pois sempre teve a mesma ideia por trás. Além de ser autêntico e ter o nome/número (13). |
| 04) <i>Você acredita que o escudo do seu clube poderia passar por uma modernização? Se sim, que elementos mudaria? Caso contrário, por que acha que ele deve permanecer como está?</i> | Ele se demonstra contra a uma eventual modernização do escudo do Treze FC. Para ele, o escudo que o clube utiliza atualmente é uma representação fiel das glórias e das histórias ao longo dos anos. | Ele encara como algo difícil de se trabalhar, “chegamos no ápice”. Talvez uma mudança simples “Afinar algo, mudar um pouco o tom”. Algo pontual! |

| | | |
|--|--|--|
| <p>05) <i>Qual é a sua opinião sobre mudanças nas imagens, cores, escudo e mascote relacionados ao seu clube? Isso impacta de alguma forma a sua relação emocional com o time?</i></p> | <p>Para ele, uma eventual mudança na identidade do clube (cores, uniformes, escudo) não afetará sua relação emocional com o seu clube. Ele acredita que esse tipo de mudança é algo fora de cogitação e se demonstra favorável a manutenção e melhor uso da identidade atual da equipe.</p> | <p>Impacta sim, ele acredita que o mascote e toda a simbologia é uma forte representação do Treze e faz você se apegar mais ainda ao time. (Importância para marketing e Crianças)</p> |
| <p>06) <i>Você se lembra de alguma alteração no escudo do seu clube ao longo dos anos? Como foi sua reação na época e como isso influenciou sua percepção sobre o clube?</i></p> | <p>Ele não se recorda de nenhuma alteração de escudo durante o seu tempo de torcedor.</p> | <p>Ele não se lembra de nenhuma alteração.</p> |
| <p>07) <i>Na sua opinião, quão importante é o escudo para a identificação do torcedor com o clube? Ele é um símbolo que influencia o seu orgulho de ser torcedor?</i></p> | <p>Ele reafirma que a sua identificação com o seu clube do coração através do seu escudo, como uma forma de difundir sua paixão e ser reconhecido por pessoas do meio.</p> | <p>Com toda certeza, “sempre levo camisa, faixa... é um motivo de orgulho espalhar que sou torcedor do Treze” “É o que me define, vou levar comigo para onde for”</p> |
| <p>08) <i>Você acha que o escudo do seu clube é bem reconhecido fora do estado?</i></p> | <p>Para ele a equipe do Treze é muito bem reconhecida fora do estado da Paraíba. Ele cita exemplos dessa identificação na sua cidade onde reside (Fortaleza-CE), sua relação com ex-atletas da equipe</p> | <p>É muito conhecido, ele destaca as boas campanhas do Time em campeonatos nacionais. “É um time centenário, tem história e tradição”. Ele cita que já reconheceram o time quando ele foi para Gramado E São Paulo.</p> |
| <p>09) <i>O padrão das camisas e bandeiras contribuem para a visibilidade e o respeito que o time tem em âmbito nacional?</i></p> | <p>Sem sombra de dúvidas, para ele o padrão de jogo da equipe do Treze FC identifica muito bem a equipe nas partidas em que disputa (Fortaleza-CE), ele ressalta que o uniforme utilizado pela equipe ressalta o respeito da equipe.</p> | <p>Ele destaca que sim e levanta o ponto de se valorizar o que é da sua terra. “Essa questão de me reconhecerem com a camisa, é o Treze, Alvinegro de Campina Grande, da Paraíba”.</p> |
| <p>10) <i>Em que situações você mais vê o escudo do seu clube representado (exemplo: produtos, redes sociais, estádios)?</i></p> | <p>Ele identifica a imagem do seu clube do coração mais representado em estádios e redes sociais</p> | <p>O setor de marketing e a marca Treze vem em constante evolução, desde ampliação do contato com o torcedor até campanhas nas redes sociais.</p> |

| | | |
|---|--|--|
| 11) <i>Você compra produtos que tenham o escudo, cores ou identificação do seu time? Se sim, por quê?</i> | Sim, ele compra produtos que identifiquem a sua equipe. Neste momento, o torcedor mostra sua coleção de artefatos relacionados ao Treze como coleção de camisetas, regatas, calções de jogo, copos, quadros, bandeiras, etc. Ele ressalta que é sócio torcedor mesmo residindo fora de Campina Grande. Comprar esses produtos é uma maneira de reafirmar seu amor pelo clube. | “Eu tava conversando com o Diretor de marketing do Treze e a ideia é expandir e ter mais produtos do Treze” “Quem é torcedor apaixonado compra mesmo , a torcida sabe que dá retorno ao clube”. Os clubes, tem que investir nisso, para ter investimento e o torcedor do seu lado. (Ele mostra vários produtos e camisas que tem na sua casa) |
| 12) <i>Se o clube lançasse uma campanha para modernizar o escudo, você participaria votando nas mudanças?</i> | Ele demonstra interesse em participar de decisões envolvendo a modernização do escudo e de outros assuntos relacionados ao seu clube. | Ele estaria disposto a ver as opções , principalmente se não perder a essência. |
| 13) <i>Quais aspectos consideraria mais importantes de manter e/ou mudar?</i> | Ele acredita que não é necessário fazer nenhuma mudança no escudo do clube. Ele ressalta que o escudo do clube já está assim consolidado a anos e uma mudança como essa poderia causar confusão entre os torcedores. | Não mudaria o formato e nem as cores. “O nome TREZE e o FC é muito marcante”. |

QUADRO 2

| Perguntas/Torcedores CC. | Torcedor 1(60 Anos) | Torcedor 2 (38 Anos) |
|---|---|--|
| 01) <i>Como começou sua história como torcedor do seu time? Houve algum momento ou experiência marcante que fez você se apaixonar pelo clube?</i> | Ele conta uma história que a babá dele namorava um jogador do Raposinha (Time de base do Clube) e foi assistir um jogo , que o marcou e fez ele torcedor. Faz até uma relação das cores e sua personalidade. | Ele conta que é natural de João Pessoa e começou no início dos anos 2000 por influência de amigos e identificação com as cores. |
| 02) <i>Na sua opinião, o que significa “torcer” para um time de futebol? Qual a importância disso na sua vida?</i> | É apaixonante. “Cada um tem sua experiência com o futebol” | É para mim um divertimento, esparecimento, emoção. O sentimento do torcedor é algo que quem acompanha um time entende, uma conexão além do futebol (Pertencimento). “Eu terminei me apaixonando em uma decepção” |

| | | |
|---|--|---|
| <p>03) <i>O que o escudo do seu clube representa para você? Você acredita que ele reflete bem a história e os valores do time?</i></p> | <p>Ele destaca que o escudo representa o seu clube e o seu amor. E logo depois mostra que tem tatuado o escudo do Campinense no braço. “Levar para sempre comigo esse amor”.</p> | <p>Ele começa mostrando uma tatuagem do escudo do Campinense que tem em seu braço. Ele destaca que o escudo e as cores são muito fortes para o sentimento do torcedor e para o time.</p> |
| <p>04) <i>Você acredita que o escudo do seu clube poderia passar por uma modernização? Se sim, que elementos mudaria? Caso contrário, por que acha que ele deve permanecer como está?</i></p> | <p>Ele destaca que o escudo poderia ser melhor elaborado se pudesse voltar no tempo, mas é contra a mudança atualmente. “Um clube com 109 anos de história, não dá mais”.</p> | <p>O torcedor destaca ser contra mudanças, “sou conservador nessa questão” “Tira o brilho, a origem, autenticidade” “Tem que ser feito uma pesquisa muito grande com a torcida, quem manda é o torcedor”.</p> |
| <p>05) <i>Qual é a sua opinião sobre mudanças nas imagens, cores, escudo e mascote relacionados ao seu clube? Isso impacta de alguma forma a sua relação emocional com o time?</i></p> | <p>“Sou tradicionalista, tem coisas que são imutáveis” Ele destaca que algumas coisas podem ser melhoradas, mas com ressalvas.</p> | <p>Ele lembra do que falou antes “Aquelas cores presentes nas arquibancadas cheias, me cativou” destaca também a força que essas representações tem. “Tudo tem sentimento”.</p> <p>Destaca a força das cores e dos símbolos do clube</p> |
| <p>06) <i>Você se lembra de alguma alteração no escudo do seu clube ao longo dos anos? Como foi sua reação na época e como isso influenciou sua percepção sobre o clube?</i></p> | <p>Ele destaca que não se lembra de uma mudança do escudo do Campinense.</p> | <p>Ele lembra de uma mudança. “Não chegou a mudar meu sentimento, foi muito delicada”. Ele também comenta que uma possível mudança mais radical não ia agradá-lo, mas não sabe dizer ao certo como ia se sentir, pois nunca aconteceu.</p> |
| <p>07) <i>Na sua opinião, quão importante é o escudo para a identificação do</i></p> | <p>“Naturalmente, o escudo tem relação com identificação de famílias” “Minha identidade tem relação com o escudo do meu</p> | <p>Novamente ele destaca a força do sentimento. “O escudo, a cor, a camisa tem uma importância muito grande para o torcedor” “Sou de outra cidade, e meu</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p><i>torcedor com o clube? Ele é um símbolo que influencia o seu orgulho de ser torcedor?</i></p> | <p>clube”.</p> | <p>orgulho é mostrar a camisa, e que sou Campinense”.</p> <p>Orgulho das cores e do símbolos do clube</p> |
| <p>08) <i>Você acha que o escudo do seu clube é bem reconhecido fora do estado?</i></p> | <p>Ele destaca que com toda certeza, e fala sobre grandes campanhas em campeonatos nacionais. Fala também sobre grandes revelações da base do Clube.</p> | <p>Ele acredita que sim, e fala sobre algumas campanhas em campeonatos nacionais e sua conquista da Copa do Nordeste. “Esse título foi um marco para a marca e escudo do clube” depois ele destaca a importância de um bom trabalho na gestão do time.</p> |
| <p>09) <i>O padrão das camisas e bandeiras contribuem para a visibilidade e o respeito que o time tem em âmbito nacional?</i></p> | <p>Ele destaca a correlação de cores com a bandeira da Paraíba, com o Flamengo e fala que tem uma certa irmandade de cores.</p> | <p>Apesar de em outros estados também ter times com padrões e cores parecidos, “Confunde um pouco, de longe”, mas destaca a importância do escudo. Destaca o uso do branco em bandeiras e algumas características que diferenciam o clube.</p> |
| <p>10) <i>Em que situações você mais vê o escudo do seu clube representado (exemplo: produtos, redes sociais, estádios)?</i></p> | <p>O torcedor destaca que em qualquer lugar o escudo do Campinense chama atenção.</p> | <p>Ele destaca o peso das redes sociais e a força que se tem para alcançar outros lugares. Fala também sobre a força que produtos e a mídia tiveram e ainda tem.</p> |
| <p>11) <i>Você compra produtos que tenham o escudo, cores ou identificação do seu time? Se sim, por quê?</i></p> | <p>“Tudo que eu puder compra” e conta histórias sobre coisas que ele já comprou. Depois fala que os empresários de Campina poderiam fortalecer mais a marca dos clubes.</p> | <p>Ele comenta sobre a força que se tem de ajudar o seu time, tanto com produtos ou sócio torcedor. “Sempre estou comprando, todo ano estou pegando as novidades. Camisas de jogo ou de treino, boné...”</p> |
| <p>12) <i>Se o clube lançasse uma campanha para modernizar o escudo, você participaria votando nas mudanças?</i></p> | <p>O torcedor afirma que participaria, mas que seria totalmente contra. Depois destaca coisas que deveriam ser mudadas na instituição Campinense.</p> | <p>Ele fala que participaria sim, e se por algum acaso fosse uma mudança que perdesse muito da ideia que se vem construindo iria até influenciar outros torcedores a participarem.</p> |
| <p>13) <i>Quais aspectos consideraria mais</i></p> | <p>Ele brinca com a situação de colocar mais estrelas no escudo. E</p> | <p>Em primeiro lugar ele destaca não mudar a ideia, as cores. “Deixar esse formato, o</p> |

| | | |
|--|---|-----|
| <i>importantes de manter e/ou mudar?</i> | depois fala que não deveria se tirar o “CC” do escudo. | CC” |
|--|---|-----|


QUADRO 3

| Perguntas/Torcedores BFC. | Torcedor 1 (62 Anos) | Torcedor 2 (38 Anos) |
|---|---|---|
| 01) <i>Como começou sua história como torcedor do seu time? Houve algum momento ou experiência marcante que fez você se apaixonar pelo clube?</i> | Sua relação com o Botafogo-PB se inicia em meados dos anos 1978 e 1979 por influência de seu pai , após voltarem a morar em João Pessoa, jogos marcantes como a vitória do Botafogo-PB sobre o Flamengo em 1980 consolidaram essa sua paixão com o seu clube do coração. | Sua relação com o Botafogo-PB começou em meados de 1998 com os seus tios em uma ida ao estádio e esse “envolvimento com a arquibancada”. Mais adiante em anos seguintes, ele relata que em um partida contra a equipe do Confiança-SE que a sua equipe saiu eliminada, mesmo com a decepção dentro de campo, a maneira como a equipe se portou dentro de campo serviu para reafirmar o seu amor pelo seu clube Influência familiar, campanhas negativas ajudaram a reafirmar essa decisão |
| 02) <i>Na sua opinião, o que significa “torcer” para um time de futebol? Qual a importância disso na sua vida?</i> | Para ele: “ É amor, é um sentimento que me move , que me deixa inquieto quando o Botafogo-PB está jogando...” | Para ele “O futebol é muito mais que apenas um jogo, a gente está lá pelo futebol, mas também para se confraternizar, se juntar, se reunir, é ter aquela gente com a mesma ideia que você, com a mesma paixão, ideia, e acreditando em um mesmo propósito”. Momento de confraternização com pessoas de um mesmo ideal |
| 03) <i>O que o escudo do seu clube representa para você? Você acredita que ele reflete bem a história e os valores do time?</i> | Para ele, acredita que o escudo do Botafogo-PB deveria mudar devido à semelhança com outra equipe de mesmo nome e escudo semelhante, ele afirma que o clube perde no sentido de não possuir identidade própria . | Para ele, acredita que o escudo representa bem o clube . Também ressalta que apesar da semelhança com a equipe carioca, o Botafogo-PB construiu a sua própria história, ressalta as diferenças relacionadas a aplicação da estrela vermelha no escudo do clube, o que torna a equipe única. |
| 04) <i>Você acredita que o escudo do seu clube poderia passar</i> | O torcedor acredita que o escudo deveria passar sim por uma modernização , no seu ponto de vista | Ele acredita que o escudo não deveria passar por uma modernização , para ele o escudo da equipe é conhecido de |

| | | |
|--|---|---|
| <p><i>por uma modernização? Se sim, que elementos mudaria? Caso contrário, por que acha que ele deve permanecer como está?</i></p> | <p>ele alega uma falta de mais identidade da imagem do clube. Cita eventuais mudanças como o formato do escudo do clube entretanto sempre mantendo as cores alvinegras e o símbolo da estrela vermelha.</p> | <p>maneira internacional. Ele cita exemplos de conhecidos que tiveram contato com o escudo em outros países (Argentina) e cite também as excursões realizadas pela equipe do Botafogo-PB na Europa</p> |
| <p>05) <i>Qual é a sua opinião sobre mudanças nas imagens, cores, escudo e mascote relacionados ao seu clube? Isso impacta de alguma forma a sua relação emocional com o time?</i></p> | <p>Ele acredita que o escudo deveria passar sim por uma modernização, para ele falta para a identidade do Botafogo-PB algum simbolismo na imagem do clube (escudo, mascote...) que conecte mais o clube com a cidade. Ele cita exemplos como “sol” na cidade de João Pessoa, referenciando por ser o ponto mais oriental das Américas e assim sendo conhecida como “a cidade onde o sol nasce primeiro.”</p> | <p>O torcedor acredita que não é necessário fazer mudanças relacionadas à identidade do clube. Ele cita o exemplo do mascote e da identificação dele com o clube, cita as alcunhas de “Alvinegro da estrela vermelha” que o clube possui que ajudam a ressaltar essa imagem do clube. Sua única mudança seria a implementação da estrela vermelha nos uniformes ao invés de todo o escudo completo, para ele a estrela representa melhor a equipe.</p> |
| <p>06) <i>Você se lembra de alguma alteração no escudo do seu clube ao longo dos anos? Como foi sua reação na época e como isso influenciou sua percepção sobre o clube?</i></p> | <p>O torcedor não se recorda de ter presenciado de maneira precisa eventuais mudanças no escudo do Botafogo-PB. Entretanto, ele cita algumas transições ocorridas nas cores do escudo ao longo dos anos.</p> | <p>Ele ressalta que desde que começou a ser torcedor não houve mudanças no escudo, entretanto cita um exemplo de uma camiseta com o patrocínio da “Super Bolla” que a estrela contida no centro do escudo tocava nos contornos do escudo, se diferenciando dos padrões de escudos comuns da equipe. Ele relembra outras mudanças vividas pelo clube ao longo dos anos, mas que não vivenciou.</p> |
| <p>07) <i>Na sua opinião, quão importante é o escudo para a identificação do torcedor com o clube? Ele é um símbolo que influencia o seu orgulho de ser torcedor?</i></p> | <p>O torcedor afirma que sim. Aponta que utilizar a camisa do seu clube é uma forma de amor e orgulho, e gosta de demonstrar isso “para que as pessoas vejam aquilo que você carrega no peito, que você é um torcedor raiz, que você é de João Pessoa, que você é da Paraíba e torce para um time da Paraíba.”</p> | <p>O torcedor ressalta a importância do escudo, ele afirma que o escudo é a cara e a identidade do clube e do seu torcedor, cita a necessidade de deixar mais evidente o escudo na camiseta, citando exemplos de clubes como Corinthians e Atlético-MG.</p> |
| <p>08) <i>Você acha que o escudo do seu clube</i></p> | <p>Ele afirma que o escudo é reconhecido fora do estado.</p> | <p>Sem dúvidas, o torcedor cita experiências pessoais e de conhecidos.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| <p><i>é bem reconhecido fora do estado?</i></p> | <p>Entretanto, ele cita casos que vivenciou onde as pessoas se confundiram ao identificar o escudo estampado em sua camiseta.</p> | <p>Relembra o exemplo do parente que reside na Argentina e que tem um apego pelo Botafogo-PB, cita sobre uma experiência em 2018, no Museu do Futebol em São Paulo, onde a escalação do Botafogo-PB de 1980 estava em destaque, cita também um relato do ex-jogador Zico sobre a campanha do clube em 80.</p> |
| <p>09) <i>O padrão das camisas e bandeiras contribuem para a visibilidade e o respeito que o time tem em âmbito nacional?</i></p> | <p>Ele afirma que sim, e cita o exemplo das bandeiras que os torcedores levam a campo como forma de identificação com a sua equipe, para ele é uma forma de mostrar a representatividade que o clube tem através da sua torcida.</p> | <p>Ele afirma que sim, entretanto ressalta que deveria ser melhor e mais divulgado, citando o exemplo de torcedores nascidos em João Pessoa que torcem para equipes de outros estados. De todo modo, ainda assim ele afirma que a equipe do Botafogo-PB é bem reconhecida por pessoas locais e de fora do estado e da cidade.</p> |
| <p>10) <i>Em que situações você mais vê o escudo do seu clube representado (exemplo: produtos, redes sociais, estádios)?</i></p> | <p>Para o torcedor o escudo do seu clube é mais representado principalmente em produtos que contenham a imagem do seu clube. Ele mostra exemplos de camisas, bandeiras, relógios, canecas e etc...</p> | <p>O torcedor cita o exemplo das redes sociais e em sites de busca como o Google que o clube pode ser facilmente encontrado apenas digitando o nome “Botafogo” sem o acréscimo do sufixo “PB”</p> |
| <p>11) <i>Você compra produtos que tenham o escudo, cores ou identificação do seu time? Se sim, por quê?</i></p> | <p>Ele sempre compra produtos que tenham estampados a marca do Botafogo-PB</p> | <p>O torcedor afirma que sempre compra os produtos da equipe quando disponíveis na loja do time, cria os próprios artefatos relacionados ao clube. Ele relata que não somente compra os produtos, como divulga e incentiva que os torcedores façam o mesmo como maneira de ajudar o clube.</p> |
| <p>12) <i>Se o clube lançasse uma campanha para modernizar o escudo, você participaria votando nas mudanças?</i></p> | <p>Com certeza, ele se demonstra positivo na ideia de modernizar o escudo.</p> | <p>Ele afirma que sim. Quanto a sua postura relacionada à modernização do escudo, se mostra conservador a ideia de alteração, ressaltando a necessidade do uso somente da estrela vermelha. Ele afirma que a estrela vermelha do Botafogo é um símbolo de reconhecimento nacional dentro da esfera do futebol. Ele cita por último a necessidade de aproximação dos torcedores com o clube e suas dependências, bem como no seu setor</p> |

| | | |
|---|--|--|
| | | político. |
| 13) <i>Quais aspectos consideraria mais importantes de manter e/ou mudar?</i> | Para ele, o principal ponto de mudança da identidade do clube seria quanto ao formato do escudo do clube. | Ele destaca que os aspectos essenciais em uma eventual mudança seriam o uso isolado da estrela vermelha acompanhada dos dizeres “BFC” (Botafogo Futebol Clube) ou “1931” (Ano de fundação da equipe) , dessa maneira ele afirma que ajudaria a reafirmar a identidade clube no cenário futebolístico. |

| | |
|---|---|
|  | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA |
| | Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921 |
| | Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB) |
| | CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400 |

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Arquivo do TCC com ficha e folha de aprovação.

| | |
|-----------------------------|--|
| Assunto: | Arquivo do TCC com ficha e folha de aprovação. |
| Assinado por: | Felipe Vaz |
| Tipo do Documento: | Anexo |
| Situação: | Finalizado |
| Nível de Acesso: | Ostensivo (Público) |
| Tipo do Conferência: | Cópia Simples |

Documento assinado eletronicamente por:

- Luiz Felipe da Silva Vaz, DISCENTE (202217010031) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELLO, em 21/03/2025 18:25:29.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/03/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1429935

Código de Autenticação: 3699b71038

